

Noticiário

EDIÇÃO 498
ANO 63



**ISVIT
DSM
2017**

International
Symposium on
**Vitamins and
Technologies**

Vitaminas, as aliadas da produtividade

2º ISVIT reuniu consultores e pesquisadores internacionais e do Brasil para debater as últimas novidades sobre vitaminas para bovinos

Entrevista

Alberto Pessina, presidente da ASSOCON,
Associação Brasileira de Confinadores



FOODS

A mais avançada tecnologia
em nutrição é de quem você
conhece desde sempre.

A DSM, detentora da marca Tortuga, investe constantemente em pesquisa e tecnologia para fornecer o que existe de mais avançado em nutrição animal e, assim, continuar sendo a empresa pioneira que você já conhece e que cuida do seu gado com tanta dedicação. Trabalhamos para conquistar cada vez mais sua confiança. E ser sua grande referência em suplementos nutricionais. Saiba mais em www.tortuga.com.br • SAC: 0800-011-6262



RRINO.COM

BOVINI®



HEALTH · NUTRITION · MATERIALS



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.

Entrevista | Alberto Pessina

08

Confinamentos prontos para a volta do crescimento

Expectativa do setor é produzir uma @ mais barata que em 2016, garantindo rentabilidade ao produtor



Capa

12

Os mais recentes avanços científicos em nutrição animal

Especial

22

David Blakemore, presidente global de Nutrição e Saúde Animal da DSM



Economia & Negócios

26

A exportação é a melhor alternativa

Nossa Gente

80

Ponte entre o campo e a tecnologia



Segmentos					
Confinamento	34	Gado de Leite	48	Equídeos	64
Gado de Corte	40	Suínos	58		
Seções					
Cotações	07	Agroindústria de Ração	58	Visitou a DSM	79
Especial	22	Programa PITT	68	Nossa Gente	80
Economia & Negócios	26	DSM Participa	71	Na Lida do Dia a Dia	82
Sucessão & Sucesso	30	SHE	74	Túnel do Tempo	83
Pesquisa, Tecnologia e Inovação	32	Institucional	76		



Inovação é a palavra-chave



Para a DSM, inovação é a palavra-chave. Para agregar produtividade e lucratividade aos nossos clientes, disponibilizamos uma gama de produtos com a mais alta tecnologia, cujos excelentes resultados são comprovados por estudos e pesquisas científicas.

Por esta razão, promovemos, no mês de fevereiro, o II ISVIT – Symposium on Vitamins and Technologies, evento técnico exclusivo voltado aos consultores de fazenda e pesquisadores com palestras de especialistas das mais renomadas instituições do Brasil e do mundo. O objetivo foi debater os principais avanços científicos sobre vitaminas, aditivos nutricionais e novas tecnologias na produção de bovinos de corte e de leite.

A ideia de realizar o ISVIT – que está em sua segunda edição e passou a integrar o calendário anual da DSM – surgiu de uma necessidade detectada junto ao mercado: a falta de um evento voltado especificamente a um público mais técnico, no qual as discussões pudessem ser mais aprofundadas. E a iniciativa foi muito bem recebida: o número de participantes cresceu de 90, registrados no primeiro encontro, para 120, em 2017, lotando os auditórios do São Paulo Airport Marriott Hotel, em Guarulhos (SP). Um sucesso!

E todos nós esperamos que 2017 seja um ano melhor para o País. E as perspectivas para o setor foram discutidas por especialistas na seção “Economia e Negócios”.

Para o presidente do Conselho de Administração da Associação Nacional da Pecuária Intensiva (Nova Assocon), Alberto Pessina, nosso entrevistado nesta edição, 2017 já começou com bons números para o setor de carne bovina. No entanto, ele ressalva que esse crescimento precisa vir aliado aos cuidados com a nutrição do gado, para que o resultado final seja bom para o produtor, a indústria e o consumidor.

Em continuidade à série de reportagens da nova seção, “Sucessão & Sucesso” aborda os novos cenários da chamada pecuária 4.0 e como aliar a experiência dos mais velhos à inovação trazida pelos filhos, em um processo de integração que visa o crescimento do negócio.

Não deixe de ver, também, as seções “Equídeos”, “Confinamento”, “Programa PITT”, “Agroindústria de Ração”, “Gado de Corte” e “Gado de Leite”, com cases de sucesso, artigos técnicos e pesquisas que atestam a importância da nutrição para o melhor desempenho dos animais e os bons resultados da atividade pecuária.

Boa leitura!

Ariel Maffi

Vice-Presidente Ruminantes Brasil



O Noticiário é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil
Av. Brig. Faria Lima, 2.066 13º andar - São Paulo / SP
CEP 01452-905
Tel.: (11) 3728-7700 - Fax: (11) 3728-6122
E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com
SAC 0800 011 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Ariel Maffi
Carlos Roberto Ferreira da Silva
Juliano Sabella
Servio Tulio Ramalho Pinto
Luis Tamassia
Augusto Adami
Rodolfo Pereyra
Federico Etcheverry
Francisco Piraces
Andreza Pujol
Monica Bueno
Fernanda Mendonça Rodrigues
Adriana Pineda
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Claudia Cassimira da Silva
Felipe Leite de Andrade
Fernanda Mendonça Rodrigues
Francine Taniguchi Falleiros Dias
João Paulo Franco da Silveira
João Victor Yamaguchi
Lessandro Dossi
Luis Otavio Affonso Bosque
Marcelo Machado
Marcelo Vettorazzo
Rafael Gustavo Hermes
Renato Ponzio Scardoelli
Rene Martins
Ricardo Franzin de Moraes
Rodrigo Millrath
Tácio Furtado de Matos
Velter Rosa

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Larissa Vieira | Mtb MG 09.513 P

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico

Gutche Alborgheti

Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

DSM

Fotos

Arquivo DSM / Arquivo Publique Banco de Imagens /
Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares



Soluções de Marketing em Agropecuária

Caixa Postal 85 - CEP 18260-000

Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n

Porangaba, SP - Brasil • (11) 3042.6312

www.publique.com • publique@publique.com



Twitter
@GRUPOPUBLIQUE



Facebook
facebook.com/Publique.Grupo



Issuu
issuu.com/grupopublique



YouTube
youtube.com/GrupoPublique



O **Noticiário** também pode ser lido através de aplicativo disponível para iOS e Android.

Confira também o **Noticiário** na versão *online*:
www.noticiariotortuga.com.br

Para receber o **Noticiário** em sua residência, escritório ou fazenda, preencha o formulário:
<https://cadnoticiario.tortuga.com.br/home.aspx>

2º TRIMESTRE 2016	abr/16	mai/16	jun/16
Boi Gordo (@)	R\$ 157,39 - US\$ 44,07	R\$ 154,38 - US\$ 43,63	R\$ 156,67 - US\$ 45,69
Suínos (@)	45,53	47,73	59,19
Frango Vivo (kg)	2,73	2,50	2,78
Ovos Bco Ext. (3odz)	68,41	72,38	86,00
Leite (L)	1,11	1,14	1,21
Milho (saca)	48,92	51,48	49,12
Soja (saca)	78,04	86,43	95,19



Média do dólar	US\$
abr/16	3,57
mai/16	3,54
jun/16	3,49
jul/16	3,27
ago/16	3,21
set/16	3,25
out/16	3,19
nov/16	3,33
dez/16	3,35
jan/17	3,20
fev/17	3,11

3º TRIMESTRE 2016	jul/16	ago/16	set/16
Boi Gordo (@)	R\$ 155,59 - US\$ 47,51	R\$ 150,65 - US\$ 46,95	R\$ 150,08 - US\$ 46,13
Suínos (@)	51,26	62,57	58,75
Frango Vivo (kg)	2,95	3,16	3,10
Ovos Bco Ext. (3odz)	86,75	83,81	72,96
Leite (L)	1,34	1,40	1,48
Milho (saca)	44,42	45,43	41,91
Soja (saca)	87,46	81,69	79,50

4º TRIMESTRE 2016	out/16	nov/16	dez/16
Boi Gordo (@)	R\$ 151,33 - US\$ 47,51	R\$ 149,89 - US\$ 44,96	R\$ 149,32 - US\$ 44,53
Suínos (@)	59,19	59,63	65,80
Frango Vivo (kg)	3,10	3,10	3,03
Ovos Bco Ext. (3odz)	68,44	68,04	75,68
Leite (L)	1,55	1,52	1,45
Milho (saca)	42,12	38,77	38,29
Soja (saca)	76,70	78,27	78,43

1º TRIMESTRE 2017	jan/17	fev/17
Boi Gordo (@)	R\$ 148,39 - US\$ 46,43	R\$ 144,99 - US\$ 46,63
Suínos (@)	61,98	73,14
Frango Vivo (kg)	2,66	2,63
Ovos Bco Ext. (3odz)	61,52	84,57
Leite (L)	1,34	1,34
Milho (saca)	35,92	36,21
Soja (saca)	76,03	73,86

Fontes:

Leite - Jornal Valor Econômico
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=frango>
<http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=ovo>



Confinamentos prontos para a volta do crescimento

Expectativa do setor é produzir uma @ mais barata que em 2016, garantindo rentabilidade ao produtor

Larissa Vieira

O ano de 2017 começou com bons números para o setor de carne bovina. As exportações cresceram 13% em janeiro em comparação ao mesmo período de 2016 e mercados, como Hong Kong, China, Egito e Arábia Saudita, foram retomados. No mercado interno, os economistas esperam um aquecimento do consumo no segundo semestre. Para atender à demanda, os confinamentos trabalham com estimativa de uma maior produção de animais confinados em 2017. O presidente do Conselho de Administração da Associação Nacional da Pecuária Intensiva – Nova Assocon, Alberto Pessina, destaca que esse crescimento precisa vir aliado aos cuidados com a nutrição do gado, para que o resultado final seja bom para o produtor, a indústria e o consumidor.

Em entrevista ao Noticiário, ele fala como os confinamentos estão há alguns anos trabalhando com dietas de alta densidade energética para atingir carcaças pesadas e bem-acabadas. Pessina ainda ressalta a necessidade da definição de sistema de classificação de carcaça padronizado e a importância do pagamento por qualidade feito pela indústria. Engenheiro Agrônomo, com MBA em Administração Empresarial, e pecuarista, Alberto Pessina ficará no cargo até 2019.

Noticiário - A previsão dos especialistas é de que 2017 seja um ano de retomada do crescimento para o agronegócio em geral.

Qual a expectativa entre os confinadores?

Alberto Pessina - A expectativa inicial dos confinadores é de uma maior oferta de animais e de insumos para o confinamento. Por outro lado, o mercado de boi gordo para 2017 seguirá pressionado ao longo do ano, por conta da maior oferta de animais para abate e, principalmente, por um ainda fraco consumo de carne bovina no mercado interno. Existe uma oportunidade, portanto, para a produção de uma @ mais barata que em 2016, o que poderá garantir a rentabilidade do produtor. Dessa forma, esperamos uma maior produção de animais confinados em 2017.

Noticiário - Em longo prazo, o setor de carnes pode atingir 18% de crescimento entre 2016/2026, conforme projeção da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). O que precisa ocorrer nessa próxima década para esta projeção realmente se concretizar, tanto dentro da porteira quanto na indústria?

Alberto Pessina - O crescimento do nosso setor será pautado pelo

“

Qualquer tipo de pagamento diferenciado por qualidade pré-definida é uma clara indicação de que há mercados que podem remunerar produtos diferentes de forma diferente. Quando o mercado faz essa sinalização, se a conta fechar, o pecuarista está disposto a investir e a entregar um produto de melhor qualidade.

”

incremento na demanda de carne bovina, tanto na exportação como no mercado interno. Entendemos que a cadeia precisa se organizar e se profissionalizar cada vez mais. Temos que ter o entendimento, em todos os elos da cadeia, que o que manda no nosso negócio é o consumo de carne.

Noticiário - No ano passado, o Brasil tentava aprovação para ofertar carne para a Europa pela Cota 481. Como está a situação? Qual o impacto esperado caso o Brasil consiga atender à Cota 481?

Alberto Pessina - Este processo ainda está em negociação. Somos, junto com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), proponentes do protocolo de produção submetido >>>



à aprovação da União Europeia. O principal impacto que podemos esperar ao acessar essa cota é a melhoria dos processos produtivos dentro da fazenda para a produção de uma carne de melhor qualidade. Além disso, um desenvolvimento melhor do relacionamento comercial entre o produtor e a indústria, dado que os critérios de bonificação são claros e de interesse a ambos. Podemos ter impacto também no que for produzido para o mercado interno, pois essas cotas de produção de carne de qualidade abrem as portas para nichos de mercado que existem no Brasil e que, atualmente, são acessados por poucos. Ou seja, observaremos uma influência indireta positiva na qualidade daquilo que fica para o mercado interno.

Noticiário - Com base nas exigências do mercado internacional, em sua opinião, quais características os programas de melhoramento e criadores devem trabalhar para atender os compradores externos?

Alberto Pessina - As principais características que deverão ser trabalhadas serão aquelas referentes à qualidade da carcaça. Características de produtividade devem estar alinhadas com o desejo do consumidor.

Noticiário - Muitos produtores reclamam da falta de padrão nas exigências dos frigoríficos em relação à qualidade da carcaça. A criação de um sistema nacional de classificação de carcaças seria a solução para este problema?

Alberto Pessina - Seria a solução de parte do problema. Além de classificar o padrão, por exemplo, em A, B ou C, e isso disciplinar o mercado, a indústria poderá buscar fornecedores com animais que atendam a sua carteira de clientes. Além disso, uma campanha maciça, focada no consumidor, pode ser o grande pilar para sustentar um sistema de classificação de carcaças, pois induzirá a um processo de tipificação sem volta.

Noticiário - Os frigoríficos, por outro lado, reclamam da falta de padronização no acabamento dos animais entregues pelos produtores. Como os confinamentos vêm trabalhando essa questão para oferecer animais dentro do Padrão Verde?

Alberto Pessina - O Padrão Verde não é universal no Brasil. A

confusão começa aí. Por ainda não termos no Brasil um sistema de classificação de carcaças padrão, usado por todos ou pela maioria das indústrias, o produtor muitas vezes fica em dúvida sobre qual produto o mercado quer. No Brasil, temos produtos com características bem distintas, de acordo com a região, sistema de criação, nível de investimento, perfil do produtor e renda da população consumidora. Um sistema de classificação padronizado será um ponto de partida fundamental para o entendimento do que o mercado procura. Com relação ao acabamento citado, os confinamentos no Brasil estão, há alguns anos, trabalhando com dietas de alta densidade energética, fruto do alto investimento de empresas de insumos, aditivos e tecnologia, capacitação de técnicos e nutricionistas. O resultado disso são carcaças pesadas e bem-acabadas.

Noticiário - Os programas de bonificação por qualidade de carcaça têm contribuído para aumentar o número de animais com melhor acabamento?

Alberto Pessina - Qualquer tipo de pagamento diferenciado por qualidade predefinida é uma clara indicação de que há mercados que podem remunerar produtos diferentes de forma diferente. Quando o mercado faz essa sinalização, se a conta fechar, o pecuarista está disposto a investir e a entregar um produto de melhor qualidade.

Noticiário - Investir na capacitação dos pecuaristas pode ajudar a melhorar a qualidade do produto ofertado e elevar o padrão do que é entregue aos frigoríficos?

Alberto Pessina - A capacitação de produtores, técnicos e mão de obra deve ser e tem sido prática constante. Isso é indispensável para atingir um maior grau de eficiência e qualidade. Porém, só isso não irá garantir a entrega. A questão do padrão do produto entregue deve realmente obedecer a um “padrão” preestabelecido. Se cada indústria continuar utilizando padrões diferentes, o mercado não será disciplinado. Um sistema único de classificação de carcaças pode ser um bom começo.

Noticiário - O cuidado com a nutrição se traduz em aumento do desempenho zootécnico, mas nem todas as propriedades adotam a suplementação do gado em todas as etapas, na

tentativa de reduzir custos. Na fase de confinamentos, a suplementação tem ajudado a melhorar os ganhos?

Alberto Pessina - Um animal eficiente e de excelente carcaça não pode ser produzido somente na fase de terminação/confinamento. Para que seja bom, desde a sua gestação, cuidados com a nutrição deverão ser tomados para que o resultado final seja bom para o produtor, a indústria e o consumidor. Dessa forma, podemos dizer que tudo começa com uma vaca gestante, um bom pasto e suplementação, sem nos esquecermos da viabilidade econômica.

Noticiário - A Assocon faz parte da International Beef Alliance (IBA). Em que consiste esse trabalho e quais os resultados já alcançados?

Alberto Pessina - A Assocon representa o Brasil na IBA, juntamente com a Associação dos Criadores do Mato Grosso (Acrimat). Estão também presentes os EUA, Canadá, México, Austrália, Nova Zelândia e Paraguai. O principal intuito desta organização é promover um livre comércio no âmbito mundial, com a retirada de barreiras não técnicas. Em 2016, tivemos a oportunidade de receber os participantes em reuniões realizadas em Mato Grosso e em São Paulo. A recente abertura do mercado americano para a nossa carne mostra a influência da IBA nestas negociações.

Noticiário - Existem outros trabalhos em conjunto com entidades do setor pecuário no Brasil?

Alberto Pessina - Sim, a Assocon possui estreita aliança com inúmeras entidades do setor, entre elas associações de pecuaristas, como a Acrimat (Associação dos Criadores de Mato Grosso), a ABRAPEC (Associação Brasileira Agropecuária), a APROVA



(Associação dos Produtores do Vale do Araguaia) e a ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), por exemplo. Boas relações também são mantidas com diversos sindicatos espalhados pelo País e com federações de agricultura dos principais estados. Participamos do GTPS (Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável), no qual, atualmente, somos membros do Conselho Diretor. Todas essas parcerias visam ao alinhamento institucional de agendas, de forma que todos possamos ter o mesmo discurso na defesa do segmento rural. Além disso, a Assocon participa de importantes fóruns de discussão com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras da Carne), a Abrafrigo (Associação Brasileira de Frigoríficos), o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e diversas outras entidades, sempre em defesa dos interesses do pecuarista e da carne bovina brasileira. ●



Vitaminas, as aliadas da produtividade

2º ISVIT reuniu consultores e pesquisadores internacionais e do Brasil para debater as últimas novidades sobre vitaminas para bovinos



Mylene Abud

Com o objetivo de compartilhar com especialistas brasileiros os mais recentes avanços técnicos em âmbito mundial, com a participação de pesquisadores de algumas das mais importantes instituições do mundo e do

“

O agro move o interior e puxa o desenvolvimento do País.

”

Ricardo Amorim
Economista

time global de especialistas da empresa, a DSM realizou a segunda edição do ISVIT (International Symposium on Vitamins and Technologies), de 13 a 15 de fevereiro, no São Paulo Airport Marriott Hotel, em Guarulhos (SP). O evento técnico reuniu 100 consultores de fazendas e 20 renomados professores e pesquisadores, referências mundiais em nutrição para ruminantes (corte e leite), para debater a importância das vitaminas, enzimas e de outras tecnologias de ponta.

O evento é um simpósio com formato inédito na pecuária brasileira e surgiu em razão de uma lacuna detectada pela DSM no mercado, que não dispunha de um evento especificamente voltado para a área técnica das fazendas. “O que havia eram eventos feitos tanto para os produtores como para os consultores de corte, leite e confinamento, o que dificultava o aprofundamento das discussões de forma mais técnica. Por isso, resolvemos criar o ISVIT, um evento de atualização de alto nível, voltado exclusivamente para os consultores técnicos das fazendas e os professores universitário e pesquisadores”, explicou Ariel Maffi, vice-presidente da área de Ruminantes da companhia no Brasil.

“A ideia de realizar o Simpósio de Vitaminas para consultores e pesquisadores surgiu ao detectarmos, junto ao mercado, a falta de um evento de qualificação técnica em nutrição”, reforçou Juliano Sabella, diretor de Marketing – Ruminantes Brasil da DSM, mostrando-se muito satisfeito com o aumento no número de participantes, que passou dos 90 registrados na edição passada para 120 este ano. “E o público só não foi maior por falta de espaço”, comemorou. >>>



O jornalista Ricardo Amorim, durante o ISVIT



Fredric Owens, da Universidade de Oklahoma, Estados Unidos, durante a sua palestra

“Aproveitamos que os principais cérebros decisórios do setor nacional estão aqui reunidos para pensar a pecuária do amanhã”, destacou Túlio Ramalho, diretor de vendas do negócio Ruminantes Brasil da DSM.

ABRINDO OS TRABALHOS

“Nunca desperdice uma boa crise, até porque a nossa está acabando”, disse, bem-humorado, o economista e presidente da Ricam Consultoria, Ricardo Amorim, durante palestra que deu início ao simpósio, na noite de 13/2.

Com o tema “Agronegócio: por que o Brasil deve ultrapassar os EUA e se tornar o maior exportador de alimentos do mundo, gerando grandes oportunidades de negócios?”, Ricardo

Amorim falou sobre assuntos que têm inquietado os brasileiros, como a inflação, o câmbio, a eleição de Donald Trump e, é claro, a crise econômica. “A economia é feita de ciclos ora positivos, ora negativos. E eles não são constantes. Os mais curtos duram cerca de três anos e os mais longos, de sete a oito anos. Ciclos negativos de seis anos, como o enfrentado pelo Brasil, são raros e, normalmente, acontecem em países que passam por situações de guerra”, analisou Amorim, que é formado em Economia pela USP/SP, pós-graduado em Administração e Finanças Internacionais pela ESSEC/França, e atua no mercado financeiro como economista e estrategista de investimentos. “A boa notícia é que temos sinais de que o ciclo já virou. As expectativas para este e para o próximo ano não são maravilhosas, mas

são muito melhores do que as de 2016”, disse, otimista.

A grande capacidade de crescimento do agro no Brasil também foi destacada por ele. “O agro move o interior e puxa o desenvolvimento do País”, salientou. No entanto, segundo ele, o setor precisa pensar como colocar valor na cadeia: um dos caminhos para competir em produtividade.

Afirmando que o principal fator para o sucesso é o timing, ou seja, agir no momento certo, Amorim finalizou: “Uma crise tira a gente da zona de conforto e obriga a gente a fazer o que não faria se ela não existisse. Está na hora de vocês aproveitarem”.

CICLO DE PALESTRAS

No segundo dia do evento, a palestra



Irmgard Immig, gerente global da categoria Ruminantes - DSM Suíça

de Irmgard Immig, gerente global da categoria Ruminantes - DSM Suíça, sobre as “Vitaminas na nutrição de ruminantes – Conceito OVN® - Níveis Ótimos de Vitaminas”, abriu a programação técnica do simpósio. Doutora em Nutrição e Fisiologia Animal pela Universidade de Goettingen/Alemanha, Irmgard Immig explicou que o período pós-parto é muito delicado para as vacas, porque “tudo o que a mãe tem é desviado para o bezerro, via colostro”. Então, para evitar que esses níveis vitamínicos despenquem e o animal fique debilitado, é essencial dar atenção às vacas também no período seco, pois isso influenciará positivamente a fase de lactação.

E é por este motivo que a suplementação se faz necessária em vários momentos. Como exemplo, citou o uso da vitamina Rovimix® E”, que reduz os riscos de mastite, doença cujas perdas afetam os lucros da propriedade. E falou sobre

estudos realizados na Europa que mostram que a vitamina E pode ter influência direta na qualidade da carne. “O estresse provocado pelo transporte pode diminuir a imunidade, reduzindo o desempenho dos animais e a qualidade do

“
A deficiência de vitaminas, mesmo não visível, tem muita importância no desenvolvimento da vaca.”

Irmgard Immig

gerente global da categoria Ruminantes
- DSM Suíça

produto final (carne)”, observou, acrescentando que, quando os animais são suplementados com vitamina E, após o abate, a coloração vermelha da carne é mantida por um maior tempo, retardando a oxidação e o escurecimento da carne. >>>



Demonstração da importância da formulação nas vitaminas e do conceito OVN - Nutrição de Vitaminas em Níveis Ótimos



Luis Tedeschi, professor da Texas A&M University/EUA e responsável pelo Laboratório de Nutrição de Ruminantes da instituição

A pesquisadora também mencionou um estudo, realizado no Japão, sobre a deficiência de betacaroteno nos animais, cujos índices também despencam no pós-parto e podem retardar uma nova prenhez. “A deficiência de vitaminas, mesmo não visível, tem muita importância no desenvolvimento da vaca. O estresse oxidativo, diminuído com a suplementação de betacaroteno, impacta negativamente a qualidade do ócito, que é essencial para o desenvolvimento do

óvulo e do bezerro”, disse, acrescentando que, com a suplementação com a pró-vitamina Rovimix® Betacaroteno, houve melhora na qualidade do colostro.

Na sequência da programação, Tiago Sabella Acedo, gerente de Inovação e Ciência Aplicada para a América Latina da DSM, falou sobre “A importância das vitaminas na nutrição e na saúde animal”. Segundo ele, as vitaminas representam pouco dentro dos custos totais de

produção, e, em contrapartida, participam de quase todas as funções metabólicas dos animais.

Zootecnista, mestre e doutor pela Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG), Tiago Sabella destacou a vitamina E como um dos mais poderosos antioxidantes encontrados na natureza. A suplementação desta vitamina aos animais aumenta o desempenho em confinamento, sobretudo em situações de estresse, e também a qualidade da carne. Em gado de leite, a vitamina E melhora a saúde das vacas e reduz a ocorrência de mastites e retenção de placenta.

O pesquisador também falou sobre a importância de outras vitaminas, como a D, que participa ativamente do metabolismo de cálcio e fósforo e aumenta a maciez da carne. Já a biotina, foi destacada como fundamental para a saúde dos cascos.

“Hoje em dia, os animais são muito mais produtivos e, em consequência, muito mais exigentes”, disse, deixando um recado final para a plateia: “Vitaminas são importantes para o metabolismo e são determinantes para o sucesso da atividade”.

TECNOLOGIA DE PONTA A SERVIÇO DA NUTRIÇÃO ANIMAL

“Inovação e tendências na nutrição de ruminantes” foi o tema da palestra de Luis Fernando Tamassia, diretor de Inovação e Ciência Aplicada para a América Latina da DSM. “Em um cenário com 80 milhões de fêmeas em estágio de reprodução, devemos redobrar a atenção na nutrição e manejo destes animais, pois a vaca é a

maquina produtora de bezerros”, advertiu, ressaltando que o Brasil é, atualmente o maior produtor e exportador de carne mundial.

Para Tamassia, o fator humano é fundamental para a inovação. “Não é só capturar as ideias. É um processo que começa dentro da gente, seja na atitude, na busca por informação ou na adoção de novas tecnologias”, afirmou, acrescentando que a ciência e a tecnologia devem estar unidas para melhorar a produtividade, otimizar o uso de recursos, garantir maior eficiência alimentar e sustentabilidade.

Vacas mais saudáveis são mais longevas, prosseguiu Tamassia, informando que é nos cuidados com a nutrição e saúde animal que entram os produtos da DSM com os Minerais Tortuga. Respalçada por pesquisas científicas, além de proporcionar maior ganho de peso e produção de leite, a suplementação com os Minerais Tortuga melhora a saúde dos animais e a qualidade dos produtos finais. “Um animal melhor nutrido, como consequência, produz mais”, disse Tamassia.

Além de destacar a ação de produtos, como o CRINA® e o RumiStar™, o executivo e mestre em Nutrição Animal pela Esalq/USP falou, ainda, sobre as inovações da DSM, como o Hy.D®, tecnologia, que proporciona aos animais ossos fortes e, com isso, aumenta a longevidade, a produção, o bem-estar animal e a qualidade do produto. E sobre o inovador projeto Clean Cow, em que moléculas inteligentes

atuam na metanogênese, reduzindo em até 30% a emissão de gás metano. E, o mais importante: sem impactos negativos no bem-estar animal, no consumo de alimentos e na performance.

“A produção agropecuária puxa a economia para cima. Estamos no segmento certo. Nossa responsabilidade é fazer muito bem”, concluiu o diretor de Inovação.

Após o primeiro ciclo de palestras, os convidados voltaram ao palco para um debate, no qual responderam às perguntas do público.

PECUÁRIA DE LEITE E DE CORTE

No período da tarde, as palestras foram dirigidas a dois segmentos simultaneamente: Gado de Corte e Gado de Leite.

“
Achei o ISVIT excelente. Um local para a troca de ideias e a formulação de novos projetos.”

Dante Pazzanese Lanna
professor e pesquisador (USP/SP)

Em Gado de Leite, o professor-doutor de Fisiologia Veterinária da Free University de Berlim (Alemanha), Jorg Aschenbach, falou sobre o “Metabolismo energético de vacas em lactação: o valor agregado por aditivos >>>



Jorg Aschenbach, professor-doutor de Fisiologia Veterinária da Free University de Berlim (Alemanha)



Marcos Neves Pereira, professor titular do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras (MG)

alimentares”. Ele observou que, quando o gado leiteiro excede o seu rendimento, o balanço energético se torna negativo, e isso representa um desafio metabólico para as vacas. “Esse desequilíbrio tem efeitos colaterais negativos, podendo levar à cetose, bastante comum na fase pós-parto”. E lançou para o público a pergunta: “Como os aditivos podem ajudar?”.

Baseado em pesquisas e estudos, Jorg Aschenbach afirmou que os aditivos podem ajudar, via suplementação direta ou indireta. E citou o uso do CRINA®, que proporciona uma ótima fermentação ruminal, aumentando a disponibilidade de glicose (cujas necessidades aumentam

muito imediatamente após o parto), além de melhores condições corporais, redução de distúrbios metabólicos e aumento na produção de leite.

Após a palestra, Jorg Aschenbach disse considerar muito importante a participação no ISVIT, principalmente pelo feedback proporcionado por quem trabalha no campo. “Apresentei os conceitos para serem usados, na prática, no negócio deles, combinando diferentes tecnologias. Estou muito satisfeito. Ruminantes são a minha paixão”, disse ele, em sua primeira visita ao Brasil.

Também pela primeira vez no País, o professor assistente do Departamento de Zootecnia da Universidade da Flórida (EUA),

Corwin D. Nelson, falou sobre a “Vitamina D para vacas em lactação: o cálcio e muito mais” que, entre outros efeitos, aumenta a atividade antimicrobiana, reduzindo o risco de mastite nos animais. “Além de reduzir a ocorrência de mastite, a suplementação com vitamina D também diminui doenças respiratórias, melhora a saúde do trato gastrointestinal e tem ação importante na reprodução, reduzindo a metrite”, disse categórico à plateia. A ocorrência destes problemas trazem grandes prejuízos para o produtor, portanto todas as ações para diminuí-los gera um importante retorno econômico para a atividade.

Na sequência, Marcos Neves Pereira, professor titular do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de

Lavras (MG) apresentou a palestra “Uso de amilase exógena na nutrição de vacas em lactação: melhorando a utilização dos nutrientes e desempenho do animal”. O professor mostrou trabalhos em que o uso da enzima amilase aumentou de forma expressiva a produção de leite.

Na área de Gado de Corte, Saulo da Luz e Silva (USP/SP), mestre e doutor em Zootecnia com pós-doutorado na área de Genética e Melhoramento Animal, abordou “O uso de enzimas é uma realidade há muitos anos no segmento de monogástricos. Em ruminantes, os trabalhos científicos comprovam aumento de ganho de peso e produção carcaça quente em gado de corte e em confinamento.”, destacou Tiago. A suplementação vitamínica também foi mencionada por Frederic Owens, professor emérito da Universidade de Oklahoma/EUA, como fundamental para animais em confinamento. A vitamina E, por exemplo, exerce função antioxidante extremamente importante, principalmente em animais submetidos ao estresse. Em confinamento, o ganho de peso e a eficiência alimentar são aumentados quando os animais são suplementados com vitamina E”, explicou, em sua palestra “Fatores de estresse no desempenho de bovinos em confinamento: funções das vitaminas”.

O encerramento das palestras foi seguido por debates com o público e jantar.

ENCERRANDO OS TRABALHOS

O terceiro dia do evento foi marcado por uma manhã de muitas discussões. Na área de Gado de Corte, Luis Tedeschi,

professor da Texas A&M University/ EUA e responsável pelo Laboratório de Nutrição de Ruminantes da instituição, falou sobre dois temas: “Uma visão geral do Sistema de Nutrição de Ruminantes (RNS) e o Modelo de Requerimentos Nutricionais do Gado de Corte – BCNRM 2016” e “Utilizando o BCNRM 2016: uma abordagem prática”. Em seguida, Frederic Owens, da Universidade de Oklahoma/ EUA, falou sobre as “Dietas no início do confinamento – implicações na saúde e no desempenho”.

Na plenária de Gado de Leite, o tema “Metionina protegida em nutrição de vacas em lactação: uma ferramenta para a redução de custos alimentícios” foi apresentado por Claudia Parys, doutora em Nutrição Animal e gerente técnica e global do Departamento de Serviços Nutricionais da Evonik Nutrition & Care GmbH/ Alemanha. A seguir, o professor-doutor José Vasconcelos, da UNESP Botucatu (SP) apresentou o “Impacto da nutrição na fertilidade: o papel do betacaroteno”. E, para encerrar, Marcos Veiga dos Santos, professor-doutor do Departamento de Nutrição e Produção Animal da FMVZ/ USP (SP), discorreu sobre o “Impacto das

“
Além de reduzir a ocorrência de mastite, a suplementação com vitamina D também diminui doenças respiratórias, melhora a saúde do trato gastrointestinal e tem ação importante na reprodução, reduzindo a metrite.
”

Corwin D. Nelson

professor do Departamento de Zootecnia da Universidade da Flórida (EUA)



Corwin D. Nelson, falou sobre a “Vitamina D para vacas em lactação: o cálcio e muito mais



Saulo da Luz e Silva (USP/SP), mestre e doutor em Zootecnia com pós-doutorado na área de Genética e Melhoramento Animal

vitaminas na qualidade do leite: Programa de Qualidade do Leite”.

Um grande debate encerrou o evento, na hora do almoço. Para Túlio Ramalho, diretor de vendas do negócio Ruminantes Brasil da DSM, os debates interativos entre os palestrantes e o público, deram ao ISVIT um grand finale. “Nossa missão não é apenas promover a atualização técnica. Juntos, construiremos a pecuária do amanhã”, concluiu.

AGREGANDO CONHECIMENTO

Ver de perto e conferir o que pensam os principais pesquisadores da área de nutrição animal, do Brasil e do exterior, muitos dos quais já conhecia através da

leitura de artigos e entrevistas, além de fazer networking, foram alguns dos diferenciais apontados por Rodrigo Albuquerque, presente pela primeira vez ao ISVIT.

Membro do Conselho Familiar e consultor de comercialização da Fazenda Burity & Marca, de Jussara (GO), que trabalha com pecuária de corte, recria e engorda, Rodrigo ressaltou, ainda, a palestra do economista Ricardo Amorim como um dos pontos altos do evento. “Essa ‘pincelada’ de mercado foi extremamente positiva para trazer uma visão do momento econômico desafiador que estamos vivendo. Serviu para consolidar as atitudes que tomamos para nos preparar para 2017, sem nos contagiar pelo pessimismo, aumentar a seletividade das atitudes e focar no que realmente conseguimos manejar”, observou. Para ele, o ano, apesar de desafiador, também será muito positivo. “E tem que ser utilizado para que se façam os ajustes necessários no negócio e, parafraseando o Ricardo Amorim, temos que aproveitar bem a crise, porque a nossa está passando. E as palavras dele acabaram confirmando o plano estratégico que havíamos desenhado para 2017”, ressaltou.



O professor-doutor José Vasconcelos, da UNESP Botucatu (SP)

Também no simpósio pela primeira vez, Rodrigo Espengler, consultor técnico e proprietário da BeefTec, empresa de consultoria em pecuária de corte, que atende cerca de 20 propriedades de corte do estado de Mato Grosso do Sul e do Paraguai, decidiu participar pela qualidade da programação. “Foi um excelente evento, que me deu uma visão que eu não tinha da DSM como empresa, do seu tamanho e da diversidade de atuação e abrangência no mundo”, disse, destacando a oportunidade para a atualização sobre a nutrição de vitaminas, os mais recentes resultados dos aditivos da DSM e o novo NRC de gado de corte. “Encontrei muitos amigos e fiz um excelente network”, acentuou.

A organização do ISVIT 2017 também foi elogiada pelo professor e pesquisador Dante Pazzanese Lanna (USP/SP). “Achei excelente. Um local para a troca de

ideias e a formulação de novos projetos”, afirmou, destacando que o evento agregou conhecimentos e informações importantes. Aliás, os três entrevistados já adiantaram que pretendem estar na edição de 2018 do ISVIT.

TREINANDO A EQUIPE DA CASA

Logo após o encerramento do ISVIT, palestrantes e pesquisadores já estavam novamente a postos para iniciar, na tarde do dia 15, o mesmo simpósio, só que agora dirigido aos Assistentes Técnicos Comerciais (ATCs) da empresa. “Aproveitamos a mesma estrutura, com os mesmos palestrantes, para reunir 64 ATCs Brasil e sete ATCs América Latina para treinamento, durante dois dias e meio”, enfatizou Túlio Ramalho.

“Temos um programa de capacitação e atualização técnica que funciona durante todo o ano, com a participação da nossa

“
Foi um excelente evento, que me deu uma visão que eu não tinha da DSM como empresa, do seu tamanho e da diversidade de atuação e abrangência no mundo.”

Rodrigo Espengler
consultor técnico



Claudia Parys, doutora em Nutrição Animal e gerente técnica e global do Departamento de Serviços Nutricionais da Evonik Nutrition & Care GmbH/Alemanha

equipe em eventos do mercado e, também, com treinamentos específicos, montados com professores e pesquisadores que são referências em cada segmento que a empresa atua”, prosseguiu, acrescentando que a extensão da estrutura do ISVIT incrementa ainda mais a capacitação da equipe técnica da empresa que, além de atender os clientes, é responsável por treinar toda a equipe comercial, com o objetivo de levar as melhores informações e prestar atendimento ao mercado.

“Fazemos um evento importante, com o que há de mais moderno na atualidade, e não poderíamos deixar a nossa equipe de fora”, finalizou o diretor de Marketing Ruminantes Brasil da DSM, Juliano Sabella. ●



Compromisso com a sustentabilidade

David Blakemore é o novo presidente global de Nutrição e Saúde Animal da DSM

Fernanda Mendonça Rodrigues

Comunicação DSM

Desde maio de 2016, a DSM tem um novo presidente global de Nutrição e Saúde Animal. Trata-se do norte-americano David Blakemore, com mais de 29 anos de experiência na condução de negócios da Dow Chemical Company e forte foco em clientes e mercados com uma abordagem sistemática para negócios e inovação.

Além dos Estados Unidos, o executivo também morou e trabalhou na Austrália, na Nova Zelândia, no México e no Brasil. No final do ano passado, David esteve no Brasil para conhecer a equipe da região e a Unidade Industrial de Mairinque (SP), quando conversou com a revista Noticiário sobre a sua brilhante carreira na Dow e os planos da DSM para o País. Confira a entrevista a seguir.

Noticiário - Você tem uma longa carreira de sucesso na Dow. Poderia contar um pouco sobre essa experiência?

David Blakemore - Sim, tenho uma carreira de 29 anos junto à Dow Chemical Company. Iniciei como um jovem engenheiro químico e foi uma ótima base de treinamento. Primeiramente, ocupei funções na área de produção, em seguida na área de operação e, por fim, funções na área de liderança empresarial e comercial. Passei quase metade da minha carreira na Dow AgroSciences (DAS) e mais da metade em funções mundiais ou internacionais, incluindo trabalhos na Austrália, na Nova Zelândia, no Brasil e no México. Minha carreira cruzou de forma significativa com o Brasil. Primeiramente, liderei a indústria de pastagem e a extensão mundial da DAS. Em seguida,

fui para São Paulo como Presidente da DAS-Brasil. Minha função mais recente na Dow foi a de Vice-Presidente de Vendas e Marketing Global, com sede social em Midlan, Michigan (EUA). Quando penso a respeito de minha carreira na Dow, vejo que ela esteve repleta de experiências extraordinárias de desenvolvimento na liderança de regiões, iniciativas operacionais revolucionárias, negócios mundiais, desde autênticos portfólios de mercadorias até negócios conduzidos por inovação de elevado valor. Fiz muitos amigos ao redor do mundo e desfrutei da oportunidade de morar e trabalhar em variadas e diferentes culturas.

Noticiário - Qual é sua opinião sobre a DSM desde a sua chegada?

David Blakemore - Nos primeiros meses, visto que viajei pelo mundo conhecendo a equipe e aprendendo sobre o nosso negócio, fiquei profundamente impressionado com a qualidade profissional dos colaboradores da DSM. Nossas equipes têm experiência nos mercados e paixão, tanto pela empresa como pela função que ocupam ao fornecer soluções nutricionais e de saúde para os clientes. O time da DSM está focado em nossos valores principais e compartilha um compromisso autêntico com a sustentabilidade. A empresa está voltada exatamente para os mercados-alvo, incluindo o campo de oportunidade em nutrição, e a inovação está em seu DNA. Estou muito feliz em fazer parte da equipe DSM.

Noticiário - Qual é a sua análise sobre o Brasil no mercado mundial de proteína animal?

David Blakemore - Sou apaixonado pelo

“
A DSM continua investindo no Brasil e a empresa já projetou novos investimentos de 250 milhões de reais para os próximos três anos, tanto na Unidade Industrial de Mairinque como na unidade de Pecém (CE).”

potencial do Brasil. O País deve ser o elemento central de qualquer discussão sobre agricultura e, certamente, ser a pauta principal de qualquer discussão sobre soja, milho ou carne. No momento, o Brasil está passando por algumas dificuldades mas, com 31 milhões de hectares de soja e o mais extenso rebanho mundial de gado, continuará tendo uma função significativa na alimentação de nosso planeta em crescimento. E a DSM estará aqui para fornecer soluções para os desafios de sustentabilidade e produtividade, os quais nossos clientes enfrentarão.

>>>



Equipe durante a visita de David Blakemore na sede da DSM em São Paulo

Noticiário - Quais são os projetos da DSM para o Brasil nos próximos anos?

David Blakemore - Estou muito empolgado com nossos investimentos no Centro de Inovação e Ciência Aplicada de Monogástricos, a mais recente contribuição para a nossa presença global em centros de aplicação no mercado. Este investimento estratégico permite que a DSM mantenha a liderança técnica em monogástricos, auxiliando a equipe de vendas e marketing no desenvolvimento de soluções locais para conhecer as necessidades dos clientes. As novas instalações e os recursos irão permitir a velocidade de captação de novas oportunidades de mercado e fornecer uma plataforma de treinamento de primeira linha para as nossas equipes.

Noticiário - Em relação à expansão da Unidade Industrial de Mairinque, quais serão os benefícios?

David Blakemore - A DSM é uma empresa focada no futuro. Portanto, desenvolve inovações tecnológicas que geram eficiência na produtividade e mais lucro para os nossos clientes. Com a expansão da Unidade Industrial em Mairinque, a DSM aumentou a capacidade de produção de Minerais Tortuga em 2016, incrementando o abastecimento de nossa tecnologia para o mercado brasileiro e o restante da América Latina. A DSM continua investindo no Brasil e já projetou novos investimentos de 250 milhões de reais, para os próximos três anos, tanto na Unidade Industrial de Mairinque como na unidade de Pecém (CE).

Noticiário - Em relação às novas tecnologias para a nutrição animal, como a DSM pode contribuir para inovar o gado bovino e leiteiro?

David Blakemore - Temos inúmeros conceitos novos e interessantes, tendo por base a força dos Minerais Tortuga com o portfólio completo de nutrição da DSM, incluindo o Betacaroteno, CRINA®, RumiStar™ e OVN® (Nutrição Vitaminica Ótima). Estamos lançando novos conceitos para a estação da seca em pastagens e novas linhas de produtos para a indústria de laticínios, o segmento de confinamento e as fábricas de alimentos. Além disso, estamos desenvolvendo um produto revolucionário, chamado projeto Clean Cow. O setor agropecuário emite 14,5%



dos gases de efeito estufa mundiais, com a maioria proveniente do gado

e, em específico, o metano entérico. Na DSM, trabalhamos, há mais de oito anos, no desenvolvimento de uma solução que aborde esta questão e, atualmente, estamos em fase de finalização. O novo aditivo alimentar reduziria a produção de metano entérico em 30%, redirecionando a energia para o desempenho melhorado do gado. Fique atento para mais informações sobre este interessante desenvolvimento para o gado e o meio ambiente.

Noticiário - Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem para os clientes brasileiros?

David Blakemore - Agradecemos pelos negócios e o reconhecimento de nossa relação. Continuaremos merecendo a sua confiança como um fornecedor de credibilidade e de elevada qualidade dos produtos, bem como um provedor de soluções para os desafios que vêm pela frente. Estou ansioso para encontrar com vocês em breve! 



“
Sou apaixonado pelo potencial do Brasil. O País deve ser o elemento central de qualquer discussão sobre agricultura e, certamente, ser a pauta principal de qualquer discussão sobre soja, milho ou carne.
”

David Blakemore: “O time da DSM está focado em nossos valores principais e compartilha um compromisso autêntico com a sustentabilidade. A empresa está voltada exatamente para os mercados-alvo, incluindo o campo de oportunidade em nutrição, e a inovação está em seu DNA. Estou muito feliz em fazer parte da equipe DSM.”



A exportação é a melhor alternativa

Em um ano que deve ser marcado pelo crescimento mais modesto, os especialistas do setor de carnes apostam que a abertura de novos mercados ajudará a manter os negócios com saldo positivo. Já no leite, a redução dos custos de produção vai melhorar as margens de lucro

Larissa Vieira

Estamos entrando no final do primeiro trimestre de 2017 e as primeiras análises econômicas do ano apontam para uma recuperação modesta da atividade, que pode ganhar maior fôlego no último semestre, para atingir 2018 com uma

velocidade maior. Tudo vai depender, é claro, de uma conjuntura de mercado (interno e externo) que passa pela redução da taxa de juros, controle da inflação, melhora do poder de compra do consumidor e até pelas turbulências das políticas brasileira e norte-

americana. “Espero, para o ano de 2017, uma recuperação modesta da atividade, com crescimento positivo de 0,65%, e para 2018, teria uma aceleração mais forte para 2,5%. O motivo principal da recuperação é a nossa expectativa de queda da taxa de juros

para níveis de apenas um dígito, ainda em 2017. As expectativas de inflação são chaves para o comportamento da inflação futura e vão auxiliar muito no trabalho do Banco Central”, explica Marília Fontes, economista e analista de renda fixa da Empiricus, considerada uma das maiores empresas de análise de investimentos voltada para pessoas físicas no País.

Na visão da economista, a inflação tem surpreendido de forma positiva tanto os economistas quanto o Banco Central. Aliado à perspectiva de aprovação das reformas estruturais no País, a meta de inflação deve cair, ficando abaixo de 4,5%. Para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2017, o mercado financeiro vem mantendo, até o momento, a previsão de um crescimento de 0,48%.

E o que isso impacta porteira adentro? Os primeiros balanços mostram que o setor de carne bovina manterá, em

2017, uma fase de baixa do ciclo pecuário, com abate maior de fêmeas e preços médios reais menores que em 2016. A diminuição da atratividade da cria no ano passado vem levando a esse novo cenário nos abates. Segundo pesquisadores do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da ESALQ/USP, em diversas regiões acompanhadas, a oferta de vacas tem superado a de boi, tornando os preços das fêmeas mais competitivos que os dos machos.

A situação é considerada comum em anos de queda no preço do bezerro e da arroba, como vem sendo verificado neste início de 2017. O Cepea analisou os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nos últimos 20 anos e verificou que, em 12 deles, essa situação foi comum nos abates de fevereiro. Nos demais anos, março foi o mês com maior abate de fêmeas. “Em 2005 e em 2013, as fêmeas representaram 46% e 48%, respectivamente, do total abatido em

“
O consumo interno só deve voltar a crescer a partir do segundo semestre de 2017. Por isso, o Brasil precisa encontrar novos mercados consumidores para escoar toda a produção de carne. A exportação é uma boa alternativa.”

Adolfo Fontes,
Rabobank Brasil



Adolfo Fontes, do Rabobank

fevereiro. Entre fevereiro de 2004 e de 2005, o bezerro teve desvalorização real de 11% e o boi gordo, de 10%. De 2012 para 2013, a queda foi de 7%, tanto para a reposição quanto para a arroba”, explica o pesquisador do Cepea, Sérgio De Zen.

Segundo ele, outros fatores também influenciam o aumento no abate de vacas. “Após o período reprodutivo, que começa depois do início das chuvas, nos primeiros meses do ano, pecuaristas conseguem verificar quais fêmeas terão bezerras. Aquelas que não confirmaram a prenhez, são destinadas ao abate, já que >>>



Fernando Rodrigues, da XP Investimentos

os produtores precisam liberar áreas de pastagem e melhorar o fluxo de caixa”, fala De Zen. Essa tendência atual levará a uma redução da oferta de bezerros a partir de 2018 e, conseqüentemente, à disponibilidade de boi gordo no ano seguinte. Esse cenário também resultará em diminuição na oferta de carne no mercado atacadista.

A queda da arroba já pode ser sentida no mercado, com os valores praticados nesses primeiros meses de 2017 entre R\$140,00 e R\$145,00 (próximo à cotação de 2015), ou seja, abaixo dos R\$150,00 e R\$155,00 de 2016. “O consumo interno só deve voltar a crescer a partir do segundo semestre de 2017. Por isso, o Brasil precisa encontrar

novos mercados consumidores para escoar toda a produção de carne. A exportação é uma boa alternativa”, explica o analista sênior do Rabobank Brasil, Adolfo Fontes.

O balanço das exportações de janeiro mostrou crescimento de 16% no total comercializado, ultrapassando 112 mil toneladas de carne bovina, e a retomada de alguns mercados, dentre eles Hong Kong, China, Egito e Arábia Saudita. Como as exportações são reféns do câmbio, as oscilações do dólar po-

dem afetar o setor. Uma cotação acima de, pelo menos, R\$3,20, ajudará a impulsionar esse aumento das vendas externas.

O Brasil também está de olho nas medidas protecionistas do presidente norte-americano, Donald Trump, que podem ampliar as exportações brasileiras de carne a mercados que antes dependiam dos Estados Unidos. “Se as relações diplomáticas entre os EUA e países como a China e o México piorarem, o Brasil pode ser beneficiado em curto prazo. Outro fator a ser considerado em médio e longo prazo é o custo médio de produção norte-americano, que tende a aumentar com as medidas do Trump contra os estrangeiros.

Lá, a base da mão de obra do setor pecuário é de trabalhadores imigrantes”, informa Fontes. Especificamente no caso do México, que tem 120 milhões de habitantes e um potencial mercado consumidor, o Brasil tem como desafio conseguir a autorização para embarcar a carne bovina para o mercado mexicano. As negociações estão em curso e terão uma nova rodada em abril. Hoje, o Brasil é responsável por apenas 0,74% das importações agrícolas mexicanas, o que corresponde a cerca de US\$ 28 bilhões (2014). Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o México possui alíquotas de importação elevadas no setor, com média tarifária de 17,6%, picos de 125% (como carnes de frango) e várias alíquotas específicas (como lácteos, açúcar, cacau), o que simplesmente exclui diversos produtos de seu mercado.

Outro fator que prejudica as exportações brasileiras é o desvio de comércio causado pelo NAFTA (North American Free Trade Agreement ou Tratado Norte-Americano de Livre Comércio) na origem das importações agrícolas. O NAFTA é um bloco econômico formado pelos Estados Unidos, Canadá e México, e foi criado em 1994. Cerca de 70% das importações mexicanas vêm dos EUA.

PROTEÇÃO DOS PREÇOS

O mercado futuro pode ser uma alternativa para fugir dessas oscilações da arroba. Como os preços do boi gordo devem ficar inferiores aos do ano passado, o analista da XP Investimentos - Head of Commodities, Fernando Rodrigues, acredita que as vendas na Bolsa podem ser uma boa ferramenta

para a proteção dos preços em um ano de ciclo baixo da pecuária. “Com essa ferramenta, o produtor consegue olhar para frente e ter uma maior previsibilidade do negócio, para a tomada de decisão. O mercado futuro é uma alternativa para a comercialização de commodities, independentemente de o rebanho ser pequeno ou grande”, assegura Rodrigues.

Como muitos frigoríficos deixaram de oferecer a venda de boi a termo, a procura pela proteção (hedge) do preço de venda do boi gordo na Bolsa de Valores vem crescendo em 2017. As possibilidades de negócio são variadas. “É muito importante saber os seus custos de produção. Assim, fica fácil delinear um preço interessante para venda, que garanta uma boa margem de lucro ao produtor. Depois, basta definir a estratégia a ser adotada no mercado financeiro (opções/futuro) e operacionalizar o processo através de uma corretora”, ensina o analista.

AVES E SUÍNOS

Para essas duas carnes, o ano deve apresentar melhoras em alguns aspectos. Nas exportações de carne suína, a previsão da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) é de um aumento em torno de 5% em 2017. Janeiro apresentou um ritmo forte, totalizando 64,3 mil toneladas, volume 36,4% maior que o efetivado no mesmo período do ano passado. Esse desempenho ajuda a minimizar os efeitos causados pela atual queda de consumo interno de proteínas no primeiro bimestre.

Para os exportadores avícolas, o ano também começou bem. Os embarques de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 363,6 mil toneladas em janeiro, volume que supera em 14,8% o total obtido no mesmo período de 2016, de 316,8 mil toneladas. Em receita cambial, o resultado foi ainda melhor, com US\$ 604,9 milhões, número que supera em 34,1% o desempenho alcançado em janeiro do ano passado, com US\$ 451,1 milhões. Houve, ainda, a intensificação da compra por parte de mercados da Ásia, da Europa e do Oriente Médio, o que pode indicar reflexos do movimento que os vários focos de Influenza Aviária têm causado no comércio internacional, favorecendo as vendas de produtos provenientes de áreas livres da enfermidade, como é o caso do Brasil. Estimativas da ABPA projetam aumento de 3% a 5% nos embarques brasileiros de carne de frango em 2017.

LEITE

Se nas carnes o mercado externo pode ser a “salvação da lavoura”, no setor lácteo a demanda vem sendo suprida com o auxílio das importações. O câmbio favoreceu as importações nos primeiros meses de 2017. De acordo com o analista sênior do Rabobank, Andres Padilla, mercado internacional está em recuperação e vem registrando desaceleração da produção na Europa e queda da oferta na América Latina. Portanto, o primeiro semestre deve ser de aumento dos preços do leite lá fora, dificultando as importações, mas favorecendo o mercado interno. “O ano deve ser um pouco semelhante a 2016 no que

“
É muito importante saber os seus custos de produção. Assim, fica fácil delinear um preço interessante para venda, que garanta uma boa margem de lucro ao produtor.”

Fernando Rodrigues,
XP Investimentos

diz respeito aos preços pagos ao produtor, mas com custos menores em decorrência da maior produção de milho, que foi o vilão do aumento dos custos de concentrado em 2016. Isso ajudará a equilibrar os negócios”, assegura Padilla.

A produção de leite no Brasil vem de dois anos seguidos de queda e ficou em 35,0 bilhões de litros, segundo o IBGE. Os dados de 2016 ainda não foram divulgados pelo instituto. A esperança, assim como nas carnes, é que o consumo interno volte a crescer. ●



A dimensão do negócio: o ambiente peculiar e os ciclos da pecuária brasileira

Um novo modelo para um mundo em transformação

Mylene Abud

O assunto pode ser espinhoso, mas falar sobre sucessão, nos dias de hoje, é fundamental. No primeiro artigo da série, vimos um panorama geral da questão que, se bem estruturada, pode trazer benefícios

tanto para o criador do negócio como para o herdeiro.

Nossa segunda reportagem fala sobre a complexidade do processo, dominado inicialmente por questões jurídicas e

fiscais, descuidando da questão central, que é a psicologia familiar. Se o dono do negócio está na faixa dos 50 a 60 anos e ainda se sente jovem e ativo, como pode pensar em desacelerar o passo e trocar sua função de executivo para o

posto de conselheiro? E como seus filhos, já formados ou na reta final da faculdade, e que estão na linha sucessória, lidam com essa situação?

Para o consultor e pesquisador Francisco Vila, o jovem, seja ele filho ou filha, está com um dilema tridimensional. “Do ponto de vista individual de um filho, temos que ponderar três óticas de negócio. A primeira, é a atividade rural como ela está com o patriarca, em uma determinada dimensão e nível tecnológico de produção, e com o conjunto da família como ela se encontra. A segunda ótica antecipa o formato futuro quando o modelo patriarcal se transformará em uma sociedade de familiares, na qual um ou vários sucessores passam a ser empregados dos outros associados familiares que não estão envolvidos no dia a dia da gestão. E, por fim, cada pessoa imagina seu próprio negócio da gestão material e ideal dos seus talentos ao longo da sua vida e no contexto da família que já fundou ou pretende construir no futuro”, explica.

Desta forma, observa Vila, a decisão para cada filho/herdeiro sobre o desenho do seu futuro é multidimensional e depende tanto do seu plano individual de vida, como do contexto dinâmico da família e das perspectivas gerais do atual negócio como parte do setor mais forte da economia brasileira: o agro.

PRESENÇA FEMININA

Segundo Vila, quando se fala em sucessão, é imprescindível considerar

a transformação da pecuária tradicional em um novo modelo de negócio de empresa rural, com permanente inovação tecnológica. E essa nova perspectiva abre espaço para uma maior participação das herdeiras mulheres.

“Enquanto no passado a dominância de gestores masculinos era justificada pela robustez do trabalho no campo, a crescente automatização de todas as funções joga em favor de uma maior participação de filhas como gestoras competentes. A mudança da cultura do mandar para a cultura do seduzir favorece o perfil feminino. No futuro, cada vez menos pessoas (tanto produtores como trabalhadores) produzirão cada vez mais e melhor carne com cada vez menos terra e cada vez mais inteligência gerencial”, ressalta.

Dessa forma, prossegue Vila, o negócio

da pecuária 4.0 (denominação da bovinocultura de precisão que trabalha mais com aplicativos do que com força física) cria novas regras para a empresa rural competitiva. E, em um cenário extremamente exigente, a união entre a família é a fortaleza para enfrentar a competição do mercado.

Ao invés de competir, para Francisco Vila, a receita é juntar a tradição e a vivência dos pais à inovação trazida pelos filhos, integrando esses “dois mundos” para crescer. “A chamada cogestão entre a experiência e a sabedoria da geração dos patriarcas e a habilidade técnica da geração dos sucessores precisa encontrar um equilíbrio de ação e de respeito mútuo, que levará a atual fazenda para dentro do grupo dos vencedores, que perpetuarão o legado dos fundadores em um ambiente totalmente diferente da realidade dos seus pais e avós”, arremata. 



Francisco Vila, consultor e pesquisador



De olho nas novidades sobre nutrição de ruminantes

Com base nas atualizações do NRBC, os produtos estão alinhados aos conceitos mais atuais e inovadores na área da nutrição de ruminantes

Vinícius Nunes de Gouvêa

Médico Veterinário, Doutor em Nutrição de Ruminantes

Supervisor de Inovação e Ciência Aplicada para Ruminantes LATAM - DSM

Comumente chamado de NRC gado de corte (em referência ao National Research Council, Comitê Nacional de Pesquisa dos EUA), a nova edição dessa publicação, agora intitulada “Nutrient Requirements of Beef Cattle, ou

simplesmente NRBC”, é a principal fonte de informação científica sobre a nutrição de ruminantes.

Desde 1944, o Comitê Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos (NRC - EUA) já publicou

sete edições referentes aos requerimentos de bovinos de corte. Essas edições sempre serviram de base para as recomendações utilizadas por nutricionistas, pesquisadores e grandes indústrias de produção de alimentos, para o desenvolvimento e a

implementação de programas nutricionais e alimentares de bovinos de corte.

A oitava edição revisada do principal guia de recomendações nutricionais para bovinos de corte (NRBC 2016 – eight revised edition) foi lançada no segundo semestre de 2016, 20 anos após a última edição, que ocorreu em 1996. Uma grande quantidade de novas pesquisas foram realizadas e publicadas durante esse intervalo de tempo, apresentando várias informações que, até então, ainda eram escassas ou até mesmo inexistentes.

Além de uma avaliação completa e atual da literatura sobre as exigências nutricionais para bovinos de corte em cada estágio de vida/crescimento, o novo volume ainda inclui novos capítulos detalhando importantes conceitos teóricos, como a anatomia do trato digestivo dos ruminantes, a digestão e a utilização dos nutrientes, a classificação e as características dos carboidratos, proteínas e lipídios, além de fatores ambientais relacionados ao desempenho dos animais.

O aspecto ambiental, com foco na redução da perda de nutriente nas fezes dos animais e, conseqüentemente, na redução da emissão de metano, também é abordado nessa edição, assim como o aspecto de segurança alimentar – como a alimentação pode afetar a qualidade e o valor nutritivo dos alimentos produzidos.

Novas informações sobre o metabolismo pós-absortivo e a utilização dos nutrientes pelos animais, assim como o ajuste das

equações de predições de consumo e desempenho, também são apresentadas.

As tabelas de composição de alimentos foram significativamente atualizadas com um grande número de dados obtidos de renomados laboratórios de análises químicas, melhorando, assim, os cálculos dos valores energéticos dos ingredientes utilizados nas formulações.

O novo volume aborda, ainda, quais são as principais necessidades científicas futuras para preencher algumas lacunas do conhecimento - que ainda não estão totalmente determinadas na atual edição - e quais são os rumos que a pesquisa deve seguir para auxiliar no aumento da produtividade de bovinos de corte, garantindo sempre produtos de qualidade para o mercado.

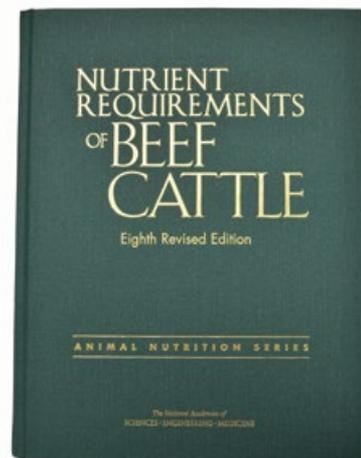
Durante a última reunião da Sociedade Americana de Zootecnia (Annual Meeting of the American Society of Animal Science, 2016), realizada em julho do último ano, em Utah (EUA), a equipe de Inovação e Ciência Aplicada da DSM acompanhou várias palestras que abordaram todas essas atualizações no novo NRBC, com o objetivo de garantir que as recomendações técnicas e os produtos desenvolvidos pela empresa estejam sempre em linha com os conceitos mais atuais e inovadores na área da nutrição de ruminantes.

Dada a grande importância do tema, a DSM também trouxe esse ano para o Brasil o professor da Texas A&M University, Dr. Luis Orlando Tedeschi, um dos autores do NRBC, para trocar informações e experiências com

os seus clientes, parceiros e, também, com toda a sua equipe técnica. A companhia realizou dois grandes eventos no último mês fevereiro de 2017: o II ISVIT (International Symposium on Vitamins and Technologies) e o treinamento de toda a equipe técnica de ruminantes. Durante estes eventos, o Prof. Tedeschi proferiu várias palestras e treinamentos sobre as atualizações realizadas no NRBC, e os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a publicação e debater diretamente com ele os temas mais relevantes para a pecuária de corte nacional.

O objetivo de todas essas ações em Inovação e Pesquisa promovidas pela DSM é garantir aos seus clientes maior produtividade e rentabilidade na atividade pecuária, através dos produtos e serviços técnicos que a empresa oferece.

Maiores informações sobre a nova edição do NRBC podem ser obtidas no site: <https://www.nap.edu/catalog/19014/nutrient-requirements-of-beef-cattle-eighth-revised-edition>.



NRBC 2016 - eighth revised edition



Aliando produtividade e lucro, PSLM Agropecuária S/A mostrou excelentes resultados em 2016

Fazenda do município de Matupá (MT) é referência em lucratividade e gestão, com elevados índices zootécnicos

Luis Otavio Affonso Bosque

Coordenador Técnico Regional de Confinamento
Zootecnista / Especialista em Produção de Ruminantes

João Paulo Franco da Silveira

Supervisor de Vendas da DSM
Pós-doutorado em Forragicultura e Pastagem



Em 1976, o Grupo Ometto, em uma atitude ousada e empreendedora, deu início ao projeto Agropecuária do Cachimbo S/A, focado na Pecuária de Corte de Ciclo Completo na região de Matupá (MT). Em 2003, por meio de uma

fusão, o grupo criou a PSLM Agropecuária S/A, que passou ser gerida por Fernando Ometto Zancaner com o auxílio de Virgínio Pazelli Ometto.

Já no ano de sua criação, a PSLM Agropecuária S/A estabeleceu parcerias no modelo de arrendamento para o plantio de arroz, com o objetivo de reformar as áreas de pastagens degradadas, bem como criar rotinas para a reforma e a manutenção de pastagem. Em 2004, o grupo inseriu à rotina da propriedade a Inseminação Artificial e investiu em touros provados para repasse das matrizes, para acelerar o melhoramento genético do rebanho.

Em 2008, com a chegada de Bento Gonzaga, da quarta geração da família, iniciou-se um período de transição na gestão da PSLM Agropecuária S/A e, junto com a nova gestão, vieram a IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), a utilização de sêmen de Aberdeen Angus, a estratégia de uma estação de meio de ano (meia estação), a introdução do PAINT – Programa de Melhoramento Genético para Bovinos de Corte, os animais com CEIP (Certificado Especial de Identificação e Produtividade) expedido pelo Ministério da Agricultura, a IATF em fêmeas F1 Angus com sêmen de Braford, o cultivo de soja em áreas de pastagem e a utilização da I.L.P. (Integração Lavoura e Pecuária). “Falar da PSLM Agropecuária S/A é remeter-se aos modelos de trabalho adotados pela empresa, na qual sempre se buscou o bem-estar social e animal, o melhoramento genético e maiores índice

de produtividade, de forma sustentável e responsável”, resume Bento Gonzaga.

A parceria entre a PSLM Agropecuária S/A e a DSM teve início em 2010, com a suplementação de parte das matrizes da fazenda. Atualmente, a propriedade tem um planejamento nutricional completo, que vai desde os bezerros em creep-feeding até a terminação em confinamento, e o trabalho tem como foco principal a busca constante do aumento de produtividade com viabilidade econômica.

TOUR DE CONFINAMENTO

Pela primeira vez em sua história, a PSLM Agropecuária S/A abriu, em agosto de 2016, as suas porteiras para receber uma etapa do Tour de Confinamento da DSM. O evento foi um sucesso, reunindo mais de 280 produtores e técnicos ligados à pecuária de diferentes lugares do Mato Grosso, responsáveis por mais de 500 mil animais no estado.

O projeto tem como principal objetivo mostrar e difundir o uso das novas tecnologias que estão sendo usadas no campo em nutrição de ruminantes. Os resultados obtidos dentro da fazenda foram incríveis, superando todas as expectativas. “A atividade foi muito satisfatória no que diz respeito ao desenvolvimento animal, ao ganho e, principalmente, à lucratividade”, conta Bento Gonzaga.

E, no fechamento nacional das etapas do tour 2016, realizado pela DSM em parceria >>>

Confinamento da PSLM Agropecuária S/A no município de Matupá (MT)



Tabela 1. Dados zootécnicos e econômicos do confinamento 2016

RAÇA	QUANTIDADE	PI (kg)	PI @	DIAS DE COCHO	PV FAZ (kg)
Nelore	600	361,08	12,04	104	533,75
Alberdeen	598	400,18	13,34	86	604,95
MÉDIA	1198	380,63	12,69	95	569,35

RAÇA	PF FRIG (kg)	PF @	RC	PROD. @S
Nelore	296,96	19,80	55,64%	7,76
Alberdeen	329,67	21,98	54,50%	8,64
MÉDIA	313,315	20,89	55,07%	8,2

RAÇA	R\$ /@ PROD.	EB (kg MS/@prod)	GMD (KG)	GMD CARÇAÇA (kg)
Nelore	R\$ 100,50	144,33	1,66	1,128
Alberdeen	R\$ 87,08	126,54	2,398	1,523
MÉDIA	R\$ 93,79	135,435	2,029	1,326

com o Centro de Estudos Avançado em Economia Aplicada - CEPEA/USP, a PSLM Agropecuária S/A destacou-se na primeira colocação do ranking nos quesitos de desempenho animal (índices zootécnicos) e rentabilidade do sistema.

Em um ano desafiador como 2016, com preços de insumos muito acima da média histórica nacional, obteve-se um custo da @ produzida na faixa de R\$ 94,00/@ e um lucro líquido por animal dentro do sistema de R\$ 350,00/cab. Outro ponto importante, além do custo da@ produzida, foi o número de @ produzidas no período, chegando a 8,2@ em 95 dias de confinamento, média de 1 @ a cada 11,6 dias (Tabela 1).

Outro ponto que chamou a atenção foi o GMD de carcaça, com números que superam até mesmo o Ganho Médio

Diário (GMD) normal em algumas plantas de confinamento. Esse dado zootécnico é de suma importância para o pecuarista ter em mente, pois, através dele, é possível saber se o animal ganhou carcaça (carne) ou somente peso corporal, perdendo eficiência nos ganhos em vísceras, por exemplo. Como o pagamento do animal é feito pelo seu Rendimento de Carcaça (RC), nada mais justo do que trabalhar esse índice em busca de maior rentabilidade e eficiência no confinamento.

Esse índice (média geral) foi obtido da seguinte forma:

1. Peso de Entrada em @
(50% de RC) = 12,69@;
2. Peso de Saída em @, considerando o RC (55,07%) = 20,89 @;
3. Número de dias médio no Confinamento = 94,1 ;
4. Número de @s produzidas no período = 8,2@;

5. @s produzidas no período x kg da @
= 8,2 x 15 = 123 kg de carne;

6. Produção de carcaça / Dias de confinamento = 123 / 94,1 = **1,307kg/dia**.

Considerando-se uma @ no preço médio de R\$ 135,50, esse animal lucrou R\$ 11,80/dia.

Outra avaliação interessante foi o fator genético dos animais quanto ao desempenho. Os animais ½ Sangue Angus x Nelore consumiram 18% a mais de MS em comparação aos animais da raça Nelore e 5% a mais comparado ao seu peso corporal (CMS em % do PV), sendo que o ½ sangue consumiu 2,54% do PV e o Nelore, 2,42% do PV. Por outro lado, o GMD do ½ Sangue foi 41% maior em relação ao Nelore e o GMD de carcaça foi 35% maior, rendendo a esse animal 55% a mais de lucro líquido no confinamento. >>>

A propriedade trabalhou com o preço médio do milho na faixa de R\$ 25,00/saco, pois havia em estoque milho do ano anterior, o que correspondeu a 60% do montante. E, também, com o farelo de soja e silagem de grão úmido de milho. O manejo do confinamento foi conduzido através de planilhas de controle de fornecimento, leituras diárias de cocho e descarga programada por curral.

Foram utilizadas três dietas no decorrer do confinamento, sendo uma dieta de adaptação (14 dias), uma dieta intermediária (30 dias) e a dieta final até o abate dos animais. Os ingredientes utilizados foram: milho moído grosso (2,2 mm de partícula), farelo de soja, silagem de grão úmido de milho, silagem de milho e Fosbovi Confinamento CRINA® RumiStar™ N. Acompanhe, na Tabela 2, a dieta média final e os valores:



Bento Gonzaga, Luis Otávio Afonso Bosque (DSM), Juliano e João Paulo Franco da Silveira (DSM)

Esse resultado de significativa importância deve ser abordado de forma ampla. Os ingredientes usados na confecção da dieta (além das matérias-primas de excelente qualidade, foi utilizado o que há de melhor no quesito núcleo vitamínico-mineral para bovinos de corte, com adição de Minerais Tortuga, enzima alfa-amilase, óleos essenciais e conceito OVN, entre outros), o manejo diário do confinamento

foi conduzido corretamente, a excelente genética dos animais, tudo isso colaborou para chegar a esse excelente resultado.

O trabalho da DSM dentro da PSLM Agropecuária, na forma de parceria, é sempre em busca da melhor rentabilidade ao cliente, gerando maior riqueza através do comprometimento de toda a equipe envolvida. Como disse Bento Gonzaga, “a busca por maior produtividade é constante dentro da PSLM. Porém, ter sempre os pés no chão e não trocar os pés pelas mãos tem sido uma atitude que tem dado certo dentro do sistema produtivo”. Planejamento e gestão eficientes são a chave do negócio.

Nós, da DSM, agradecemos a oportunidade por mais um ano de parceria com a PSLM Agropecuária S/A. Obrigado a toda a equipe da fazenda, pois, sem eles, nada disso seria possível. A busca constante de melhorias nos fortalece e traz a convicção de que, neste ano, faremos o mesmo trabalho com excelência entre nossas empresas. 

Tabela 2. Valores médios dos nutrientes na dieta final

Nutrientes	% na MS
Matéria Seca	62%
NDT	77%
PB	14,2%
EE	3,4%
Amido	48%



Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™.
O furacão da produtividade comprovada.



Centenas de clientes testaram e comprovaram
o verdadeiro fenômeno da pecuária brasileira.
Acesse www.furacaotortuga.com.br

Prata Agropecuária registra melhores índices zootécnicos com uso de Minerais Tortuga

Renato Ponzio Scardoelli

Apecuária depende da fertilidade das vacas, do desenvolvimento dos bezerras e da engorda rápida e os produtos da DSM disponibilizam esses resultados.” A afirmação é do engenheiro agrônomo e criador Antônio Renato Prata, proprietário da Prata Agropecuária, referência nacional e internacional no criatório de bovinos de raças de excelência, sediada em Presidente Prudente (SP).

Sempre em busca de animais mais pesados em menor período de tempo, as cerca de 12 mil cabeças da Prata são alimentadas pelo suplemento mineral Fosbovi. O proprietário revela que, há dois meses, também começou a utilizar o CRINA®, que substitui o uso de antibióticos e ionóforos na ração de

bovinos confinados com vantagens na produtividade animal. O uso de Minerais Tortuga proporciona maior índice de prenhez, melhor desenvolvimento ponderal e melhor ganho de peso para os animais. “Temos acompanhamento técnico da empresa e os resultados são sensacionais. Daqui a quatro meses, com os números em mãos, também teremos a dimensão dos resultados com o uso do CRINA®”, afirma.

Antônio Renato Prata começou a sua trajetória de sucesso com o cruzamento absorvente de vacas de chifre das melhores linhagens, através da Inseminação Artificial com sêmen dos melhores touros mochos da década de 1960. O resultado é uma seleção de Nelore Mocho com mais de 50 anos de tradição.

Após experiência como produtor de arroz e milho em Barretos (SP), Pratinha, como é conhecido no meio rural, mudou-se para a região oeste do estado em 1963, a convite de seu sogro. Dois anos depois, teve sua primeira incursão no Zebu ao adquirir um rebanho da Raça Tabapuã, pelagem vermelha.

Com o início da seleção de rebanho Nelore Mocho, em 1965, o Sr. Antonio percebeu que a raça necessitava de uma melhor padronização, um objetivo que busca até os dias atuais. Atualmente, a Fazenda Dois Irmãos, em Tarabai (SP), conta com 450 matrizes da raça.

Posteriormente, por influência de seu cunhado, Rubico Carvalho, despertou o interesse pelo Brahman. Viu nele as características que almejava para o seu rebanho, como alta precocidade e ótima fertilidade. Em 2016, a Prata completou vinte e cinco anos como selecionadora de Brahman, atingindo o total de 500 matrizes em seu rebanho. Anualmente, a agropecuária disponibiliza cerca de 100 touros da raça em seu tradicional Leilão, que chega a sua 20ª edição, em 2017.

Já o rebanho de Brahman vermelho foi formado através da importação de um lote de novilhas do Rancho HK, de Houston-Texas, e de cruzamento absorvente com vacas Tabapuã de pelagem vermelha com touros da mesma pelagem, entre os quais se destacou o touro americano Polled Power, portador de caráter mocho.

Como tinham dificuldades em conseguir sêmen de touros vermelhos com caráter mocho, Antônio Prata e seu filho, Guilherme Coimbra Prata (in memorian), buscaram, na Austrália, o grande raçador Rushmore e o introduziram em seu rebanho, obtendo grande sucesso na produção.

A introdução de touros australianos provocou uma revolução na seleção da Prata, e os investimentos em genética proporcionaram ao criador melhores resultados na produtividade e lucratividade.

Nos anos 1990, a Prata iniciou a sua seleção de Brangus na Fazenda Rio Bonito, em Umuarama (PR), partindo de um rebanho de Tabapuã vermelho, oriundo de uma genética própria. No início da década seguinte, foram importados touros e novilhas que formaram a base genética própria, com touros $\frac{3}{4}$ argentinos sobre vacas $\frac{1}{4}$ americana.

Com mais de 20 anos de seleção, o grupo está produzindo Brangus 100% ambientado às condições da região Centro-Oeste, sempre buscando o máximo de adaptação e criando animais que expressem o seu potencial dentro

das condições de pastos. “Criamos, assim, animais com genética própria para o Brasil central. Hoje, o plantel conta com cerca de 600 matrizes”, afirma Prata.

A criação de Braford começou com a aquisição de genética e animais da Agropecuária Pitangueira, um dos principais criatórios da raça no País, que atua há mais de 30 anos na cidade de Itaqui, município gaúcho na divisa entre o Brasil e a Argentina. “Os principais desafios eram as condições climáticas, em razão da adaptabilidade. Por isso, optamos por utilizar animais de pelo extremamente curto. Hoje, podemos afirmar que conseguimos uma genética 100% adaptada às duras condições climáticas do pantanal mato-grossense, ou seja, apta a trabalhar em qualquer região do Brasil”, explica Pratinha.

Apaixonado por cavalos, Antônio Renato Prata começou a sua criação em 1970. A seleção de Quarto de Milha da Prata é

direcionada para animais de linhagem de trabalho – apartação, com as principais linhagens americanas, que proporcionaram inúmeros campeonatos da Associação Nacional de Cavalo de Apartação (ANCA) e da Associação Brasileira de Quarto de Milha (ABQM), sendo quatro Potro Futuro com os animais Candy Diamond 2l, Verdadeira 2l, Doc’s Again 2l e Sonora Song 2l. “Nossa parceria com a DSM também acontece na criação de cavalo, aqui só entra Kromium para o potro nascer sadio”, revela.

Conhecer as propriedades da Prata Agropecuária é uma oportunidade para conferir os motivos pelos quais a pecuária brasileira ganhou tanto espaço no mercado mundial nos últimos anos. Hoje, aos 85 anos, Pratinha está à frente da empresa e conta com a colaboração da filha Renata, da nora Adrianny Prata e dos netos Theodoro, Isadora e Isabela, que serão os futuros responsáveis pela organização. 



“Nossa parceria com a DSM também acontece na criação de cavalo, aqui só entra Kromium para o potro nascer sadio”, Sr. Antonio Renato Prata.



Suplementação proteica de bovinos de corte nas águas

Resultados obtidos em fazendas do MS comprovam os benefícios do Fosbovi Proteico 30 com Monensina

Velter Rosa

Assistente Técnico Comercial da DSM

Lessandro Dossi

Assistente Técnico Comercial da DSM



Garrotes 1/2 sangue Angus x Nelore de 21 meses suplementados com Fosbovi Proteico 30 com Monensina e posterior terminação em semiconfinamento

O Brasil está se destacando no mercado mundial de carne desde as últimas décadas, tornando-se um dos principais produtores no cenário

mundial. Com o aumento nas exportações de carne bovina, a pecuária de corte está sendo desafiada a produzir mais, de forma eficiente e de baixo custo, buscando, assim, mais competitividade no mercado externo.

Pensando nessa conjuntura atual do sistema de produção nacional, aumentar a produção de carne bovina abrindo novas áreas poderá prejudicar o produto brasileiro no mercado externo, isso devido à associação com o desmatamento. Então, devemos ampliar a nossa produtividade buscando explorar mais eficientemente as áreas abertas, aumentando a produtividade através da intensificação dos sistemas de produção. Segundo Euclides et al. (1998), podemos obter animais prontos para o abate (terminados) a pasto, não necessitando de sistemas de confinamento.

Quando pensamos em competitividade, não podemos deixar de pensar no programa nutricional dos animais, que possibilitam crescimento durante todas as fases, alcançando animais terminados mais precocemente e aumentando a taxa de desfrute. A suplementação, além de proporcionar desempenhos satisfatórios dos animais, pode aumentar a taxa de lotação de pastagens, ou seja, podemos trabalhar com lotações maiores e aumentar a produtividade por área. De acordo com Santos et al. (2004), a intensificação na produção de bovinos de corte acelera o crescimento animal e a terminação dos mesmos, obtendo animais terminados com idade cada vez mais precoce.

Segundo Reis et al. (2010), a suplementação em sistema de pastejo deve sempre

“
**Fosbovi
Proteico 30
com Monensina
no período
das águas é
praticidade e
alta eficiência na
suplementação
nutricional
a pasto.**”

apresentar um plano nutricional ascendente, permitindo que todas as exigências de manutenção e ganho de peso corporal dos animais sejam atendidas. Assim, a utilização de suplementos com alta quantidade de concentrado no período da seca implica a necessidade de realizar o manejo nutricional igual ou superior no período das águas (fase seguinte), permitindo ganhos semelhantes ou superiores, sem comprometer os resultados obtidos no período anterior.

>>>



Um dos objetivos da suplementação de bovinos de corte em sistema de pastejo é fornecer nutrientes adicionais, contribuindo para maximizar o consumo de forragens e de energia e consequentemente o desempenho dos animais. (PAULINO et al., 2010). Assim, a suplementação se torna uma ferramenta importante para aumentar a produtividade por área em sistema de produção em pastagens.

BICALHO (2013) afirmou que os desempenhos nas pastagens tropicais não são satisfatórios, é necessário o fornecimento de suplementos proteicos. Porém, deve ser considerado o ponto de vista técnico e econômico. A deficiência e os desequilíbrios dos nutrientes minerais podem trazer sérios prejuízos econômicos para o sistema de produção (MARQUES, 2006).

Segundo PAULINO et al. (2004), a suplementação dos animais em sistema de pastagem permite corrigir a dieta do animal, melhorando a conversão alimentar, contribuindo para o aumento no ganho de peso, encurtamento dos ciclos reprodutivos, de crescimento e de engorda de bovinos; e aumentando a capacidade suporte das pastagens e elevando a capacidade de produção por área (kg/ha/ano).

De acordo com REZENDE (2011), o incremento no ganho de peso dos animais que recebem suplementos proteicos pode ser observado quando comparado à suplementação mineral. As diferenças foram significativas: 0,642 kg/cab/dia para a suplementação

proteica, contra 0,470 kg/cab/dia para a suplementação mineral.

Acreditando nos incrementos de ganho de peso, inúmeros clientes da DSM vêm lançando mão da suplementação proteica em seus rebanhos, principalmente os que priorizam a pecuária de ciclo curto. A substituição da suplementação mineral convencional pela suplementação proteica com alta tecnologia vem proporcionando ganhos adicionais de 0,125kg até 0,250kg/cab/dia, dependendo da época do ano e, consequentemente, da qualidade das pastagens.

Ao considerar um diferencial médio durante todo o ano de, no mínimo, 0,125kg/cab/dia para animais em recria e/ou engorda, o desempenho adicional total no ano pode gerar 45 kg de peso vivo a mais, praticamente 1,5@ de receita adicional, o que cobre o investimento em tecnologia, com um retorno bastante considerável dentro do mesmo período de produção. Esses ganhos adicionais têm promovido também uma diminuição considerável na idade de abate dos animais, quando se padroniza o peso ideal de abate dos mesmos.

Em 2016, a Fazenda Rancho Bonito, situada no município de Bonito/MS, utilizou em larga escala a tecnologia da suplementação proteica durante o ano todo. Com um projeto de recria e engorda de aproximadamente 7.500 cabeças ao ano, 100% em pastagens de boa qualidade, a suplementação proteica durante o período de seca já vinha sendo uma realidade no sistema de produção vigente.

No trabalho de atendimento técnico personalizado através do PITT (Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga), a fazenda aderiu à suplementação proteica também no período das águas, com a utilização do Fosbovi Proteico 30 com Monensina. Este produto contém 30% de PB, boa parte através do farelo de soja, e 6% de ureia pecuária, além de contar com uma alta quantidade dos Minerais Tortuga, tecnologia exclusiva da DSM, e vem aditivado com Monensina Sódica. Este ionóforo já demonstrou, em trabalhos publicados, um incremento de 17% no ganho de peso de animais suplementados a pasto em relação ao mesmo suplemento sem aditivo. Gerente da fazenda, o Sr. Claudemir Berto ressalta que “após seis meses de utilização do Fosbovi Proteico 30 com Monensina, o número de animais prontos para o abate aumentou em relação ao mesmo período do ano anterior, quando não havia a suplementação proteica nas águas”.

Outro cliente do Mato Grosso do Sul, que percebeu rapidamente os efeitos positivos da suplementação proteica o ano todo, foi o Sr. Idamir José Munarini que, com seus sócios, faz uma pecuária de ciclo completo de alta tecnologia nas fazendas Pinheirão, no município de Jaraguari, e Bela Vista, em Ribas do Rio Pardo. Mesmo em uma região com menor fertilidade natural do solo, as fazendas Pinheirão e Bela Vista vêm conseguindo números invejáveis em sua produção de novilhos precoces. No ano de 2016, animais ½ sangue Angus x Nelore foram abatidos aos 21 meses com 21,03@ no final da estação das águas, sem haver a necessidade da terminação

no confinamento como geralmente ocorria com 100% do lote.

Para atingir esses índices, a suplementação com o Fosbovi Proteico 35 com Monensina após o desmame, no início da seca, e o Fosbovi Proteico 30 com Monensina, no início do período das águas, foi determinante para que, no mês de março, esses animais estivessem com peso vivo próximo a 450kg e, portanto, aptos a iniciar o semiconfinamento dentro do período das águas.

A estratégia foi tão interessante que esses animais tiveram um consumo total de milho, ingrediente na época bastante valorizado, bem menor que os animais que foram confinados no período da seca. Mesmo assim, o ganho de peso vivo foi satisfatório, da ordem de 1,328kg durante 92 dias de arração, consumindo 4,76kg de ração concentrada, em média. Vale destacar que esta ração foi composta por milho moído, caroço de algodão, farelo de soja e Fosbovi Confinamento CRINA® N.

Outra categoria que vem sendo suplementada com Fosbovi Proteico 35 com Monensina na seca e Fosbovi Proteico 30 com Monensina no início das águas são as bezerras pós-desmame, para serem emprenhadas aos 15 meses de idade. Para esta estratégia ser viável tecnicamente, as novilhas devem estar com seus aparelhos reprodutivos aptos à reprodução e com peso vivo mínimo de 300 kg, em média. Como o tempo de recria é bastante reduzido, a suplementação proteica com alta tecnologia acaba fazendo grande diferença nos resultados

finais dessa estratégia reprodutiva, pois, mesmo trabalhando com fêmeas ½ sangue Angus x Nelore e Nelore de boa aptidão genética somente na suplementação mineral, do desmame até os 15 meses, um percentual muito pequeno de fêmeas estariam prontas para a estação de monta do ano vigente. Isso torna a suplementação proteica atualmente uma tecnologia indispensável para as fazendas Pinheirão e Bela Vista, na busca por melhores índices zootécnicos através de tecnologias eficazes e com alta aplicabilidade.

Vale ressaltar que, para que a suplementação proteica de alta tecnologia proporcione os melhores resultados possíveis, o fornecimento diário e a disponibilidade de cocho são duas características fundamentais. O ideal é que os animais tenham acesso ao suplemento fresco todos os dias, com uma disponibilidade mínima de um metro de cocho para cada 10 cabeças. Estes dois itens fazem grande diferença no resultado da suplementação.

Vários são os clientes da DSM que já vêm se beneficiando dos ganhos adicionais que a suplementação proteica de alta tecnologia promove. Resultados de diversos trabalhos publicados e obtidos em fazendas de clientes da empresa deixam evidente que a suplementação proteica com alta tecnologia cresceu e crescerá ainda mais nos sistemas produtivos brasileiros, que buscam a utilização de ferramentas capazes de melhorar ainda mais a eficiência do aproveitamento das pastagens pelos bovinos explorados na pecuária de corte. 

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICALHO, F. L. Desempenho e eficiência econômica de novilhos Nelores submetidos a diferentes regimes alimentares. Dissertação em Nutrição de Ruminantes (Mestrando em Zootecnia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. 41 f.
- EUCLIDES, V.P.B.; EUCLIDES FILHO, K.; ARRUDA, Z.J. et al. Desempenho de novilhos em pastagens de *Brachiaria decumbens* submetidos a diferentes regimes alimentares. Revista Brasileira de Zootecnia, v.27, n.2, p.246-254, 1998.
- HUNTER, R.A. Strategic supplementation for survival, reproduction and growth of cattle. In: GRAZING LIVESTOCK NUTRITION CONFERENCE, 2., 1991, Stamba Springs. Proceedings... Stamba Springs: McCollum III F. T. Oklahoma State University, 1991. p. 32-47.
- MARQUES, D. C. Criação de Bovinos. 7. ed. Belo Horizonte: Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.
- PAULINO, M. F.; DETMANN, E.; VALADARES FILHO, S. C.; SILVA, A. G.; CABRAL, C. H. A.; VALENTE, E. E. L.; BARROS, L. V.; PAULA, N. F.; LOPES, S. A.; COUTO, V. R. M. Bovinocultura programada. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 7, 2010, Viçosa. Anais... Viçosa: UFV, 2010. p. 267-297.
- POPPI, D.P., McLENNAN, S.R. 1995. Protein and energy utilization by ruminants at pasture. J. Anim. Sci., 73(1):278-290.
- PAULINO, M.F.; FIGUEIREDO, M. D.; MORAES, E. H. B. K.; OLIVEIRA PORTO, M.; SALES, M. F. L.; ACEDO, T. S.; VILLELA, S. J.; VALADARES FILHO, S. C. Suplementação de Bovinos em pastagens: uma visão sistêmica. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 4., 2004, Viçosa, MG. Anais... Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2004. p.93-144.
- REIS, R.A.; SIQUEIRA, G.R.; CASAGRANDE, D.R. Suplementação alimentar para bovinos em pastagens. In: Pires, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, FEALQ, v.1, p.760, 2010.
- RESENDE, F. D.; SIQUEIRA, G. R. Estratégias de Suplementação de Bovinos de Corte Recriados em Pastagens Durante o Período das Águas. Pesquisa & Tecnologia, v. 8, n. 2, Jul-Dez 2011.
- SANTOS, E. D. G.; PAULINO, M. F.; LANA, R. P.; VALADARES FILHO, S. C.;
- QUEIROZ, D. S. et al. Avaliação de pastagem diferida de *Brachiaria decumbens* Stapf: 1. Características químico-bromatológicas da forragem durante a seca. Revista Brasileira de Zootecnia, v.33, n.1, p. 203- 213, 2004.



Programa Boi Verde

Pacote tecnológico com os Minerais Tortuga[®] que proporciona os melhores resultados zootécnicos e lucro para o produtor.

Quem usa o Programa Boi Verde sabe que sua relação custo-benefício é excelente. A tecnologia exclusiva dos Minerais Tortuga[®] oferece a suplementação nutricional ideal para a diminuição do tempo de abate, o melhor acabamento de carcaça e carne de qualidade superior, o que é valorizado pelo mercado e gera maior retorno econômico ao produtor. [Saiba mais sobre o programa e sobre o Fosbovi[®] Proteico 35 com Monensina bit.ly/boi_verde](https://bit.ly/boi_verde)

www.tortuga.com.br



Fosbovi Proteico 35 com Monensina

Indicado para suplementação mineral proteica de bovinos de corte na época de seca.

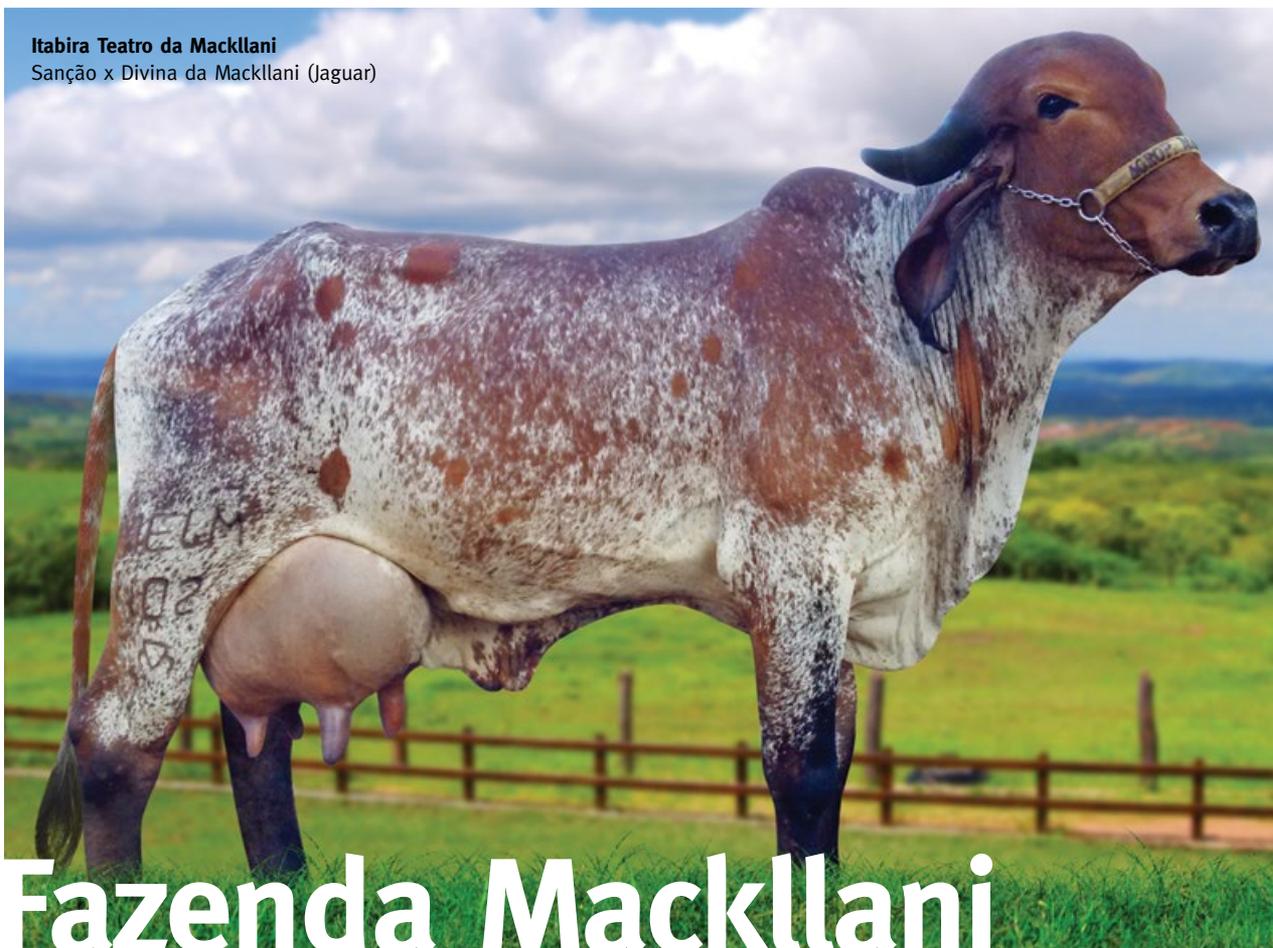
ESTE PRODUTO CONTÉM IONÓFOROS.
Não permitir que cavalos ou outros equídeos tenham acesso a produtos contendo monensina.



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.

Itabira Teatro da Mackllani
Sanção x Divina da Mackllani (Jaguar)



Fazenda Mackllani é exemplo de dedicação e profissionalismo

Renê Galvão Rezende Martins

Médico Veterinário
Consultor de Produção e Nutrição Animal

Localizada na região do santuário natural do Caraça, na cidade de Santa Bárbara, e a 100 km de Belo Horizonte (MG), a Fazenda Mackllani se orgulha de

trabalhar há mais de 11 anos selecionando o melhor do Gir Leiteiro. Sem medir esforços na busca por qualidade, o empresário e pecuarista José Renato Fonseca Oliveira

iniciou seu plantel com o que existe de melhor nas linhagens Gavião, Calciolândia, Brasília e Campo Alegre, dentre outras, que trabalharam com afinco em prol do Gir Leiteiro.

Com trabalho e dedicação, Renato Mackllani, como é conhecido, conseguiu resultados consideráveis no melhoramento genético de suas doadoras, através de modernas biotecnologias da reprodução, como a Fertilização in Vitro (FIV) e o controle leiteiro da ABCZ. Além disso, a propriedade conta com um rigoroso programa de seleção e melhoramento genético do potencial leiteiro de suas doadoras, fortalecendo ainda mais a base do plantel Mackllani, que tem atualmente doadoras destacadamente leiteiras e com resultados expressivos, aferidos em torneios leiteiros oficiais. Dentre estes animais de alto padrão leiteiro, alguns atingiram produção superior a 12.000 kg de leite em lactação de 365 dias, segundo controle oficial da ABCZ.

A Mackllani confirma o seu potencial ao conquistar, em exposições e torneios leiteiros de diversas regiões do estado de Minas Gerais, inúmeros títulos que já consagraram os seus animais, como

Reservado Grande Campeão, Grande Campeã da Raça, Reservada Grande Campeã da Raça, Campeã Fêmea Jovem em pista, Campeã Fêmea Jovem em concurso leiteiro, Campeã Vaca Adulta em concurso leiteiro e Melhor Úbere, entre outros. Vale destacar o título de melhor criador e melhor expositor conquistado na renomada Expoagro GV 2016, realizada em Governador Valadares (MG).

A genética Mackllani está disseminada em vários criatórios de todo o Brasil. O proprietário da fazenda disponibiliza o material genético, proveniente de anos de trabalho sério, através da venda de sêmen de alguns de seus touros – de embriões in natura ou congelados, de animais em leilões ou na própria fazenda.

Renato acredita que, para a contínua obtenção de resultados expressivos no trabalho que desenvolve, é fundamental investir sempre na busca por genética superior, manejo eficiente, controle



As novilhas: Kiara da Mackllani e Kristal FIV da Mackllani, filhas de Sanção com Esparta II FIV da Mackllani (Radar)

“
A Mackllani confirma o seu potencial ao conquistar, em exposições e torneios leiteiros de diversas regiões do estado de Minas Gerais, inúmeros títulos que já consagraram os seus animais.”

sanitário, administrativo e zootécnico, e no que há de melhor em nutrição animal, como os suplementos com Minerais Tortuga e RumiStar™.

Ciência, dedicação, competência e paixão pelo que se faz. Estes são os segredos para o sucesso da Fazenda Mackllani. 



DSM participa de programa de capacitação de estudantes para a pecuária leiteira

Felipe Leite de Andrade

Assistente Técnico Comercial da DSM - Belo Horizonte (MG)

Zootecnista CRMV/Z - MG 1897

M.Sc. em Produção e Nutrição de Ruminantes

Tácio Furtado de Matos

Supervisor Técnico Comercial DSM - Viçosa (MG)

Médico Veterinário CRMV - MG 12963



A DSM é a mais nova parceira do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira/Programa de Capacitação em Especialistas em Pecuária Leiteira, o PDPL/PCEPL, como é conhecido nos meios acadêmico e profissional. Criado em outubro de 1988 como Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa (PDPL – RV), a iniciativa é um caso de sucesso e referência na preparação de estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG) para atuarem na pecuária de leite.

“A DSM identifica essa parceria como uma oportunidade de estar próxima

e contribuir para a formação de futuros profissionais, que atuarão decisivamente no progresso do agronegócio brasileiro. As principais atividades desenvolvidas serão a troca de informações técnicas, buscando capacitar os participantes do programa com as mais novas tecnologias mundiais em nutrição animal e, ao mesmo tempo, receber do campo as demandas dos produtores, para que, possamos juntos, desenvolver novas soluções para a pecuária leiteira”, afirma Juliano Sabella Acedo, Diretor de Marketing – Ruminantes Brasil da empresa, ressaltando que o trabalho do PDPL/PCEPL está intimamente relacionado à filosofia da DSM, uma vez que reforça três pontos da sustentabilidade:

ambientalmente, quando aumenta a produtividade; economicamente pois, elevando a produtividade, aumenta a lucratividade; e socialmente, já que contribui para melhorar as condições de muitas famílias que vivem do leite.

O coordenador técnico do PDPL/PCEPL, Christiano Nascif, destaca a parceria como um grande avanço para o programa. “Além de fortalecer esta inovadora parceria público-privada, irá possibilitar a melhoria e a intensificação da capacitação de futuros especialistas em pecuária leiteira, e, desta forma, toda a cadeia do agronegócio leite será beneficiada, gerando avanços para o Brasil”, ressalta.

>>>



Além da formação como profissionais capacitados nas áreas de Agronomia, Veterinária e Zootecnia, com foco na pecuária leiteira, os participantes do programa enveredam pelas áreas administrativa e social. Para transferir tecnologias visando à produção de leite economicamente viável, é necessário que o profissional seja bom de gado, bom de conta e bom de gente. Assim é o PDPL/PCEPL: um programa bem estruturado, multidisciplinar, inovador e que conquistou um lugar de destaque entre os programas de ensino e extensão no setor pecuário.

O PDPL/PCEPL compreende essencialmente três fases: na primeira, os estagiários vivenciam a rotina de uma fazenda produtora de leite na Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gado de Leite do Departamento de Zootecnia da UFV. Na segunda, os estagiários fazem visitas técnicas às fazendas assistidas pelo programa e participam do planejamento da empresa rural, do con-

trole e da interpretação de índices zootécnicos e custos de produção. Já na terceira fase, momento mais maduro e final do programa, a equipe exercita e desenvolve competências que serão requeridas na vida profissional. A assistência técnica e gerencial a produtores de leite são os desafios propostos aos estagiários que, rotineiramente, elaboram planos de negócios, implantam boas práticas na fazenda, o controle da qualidade do leite e recomendam estratégias e práticas de manejo geral do rebanho.

Carlos Paez, Gerente Distrital Minas Gerais Oeste da DSM, zootecnista e ex-estagiário do PDPL/PCEPL, fala com orgulho da experiência, que considera de suma importância em sua vida profissional: “Ainda na graduação, tive a oportunidade de experimentar o exercício pleno da profissão e de forma supervisionada. Essa vivência nos prepara para o ambiente de trabalho que enfrentamos ao sair da faculdade,

que nem sempre aprendemos na sala de aula. Além do desenvolvimento técnico, questões comportamentais também são trabalhadas no PDPL e vejo que, até hoje, tudo isso contribui para o meu trabalho. Outro ponto importante é o fato de que o PDPL é uma importante via para a inserção de profissionais no mercado de trabalho. Logo que me formei, assumi um grupo de fazendas leiteiras como consultor do Educampo”.

Além de Paez, a DSM conta com mais seis profissionais oriundos do programa, atuando nos estados de Minas Gerais, do Espírito Santo, de Goiás e de São Paulo.

Estudante de Zootecnia e estagiário da terceira fase do programa, Thiago Ribeiro de Souza elogia o trabalho da DSM por ser uma empresa idônea e de grande destaque no mercado nacional e internacional com foco em nutrição animal. “A parceria será de grande valia para os estudantes, de modo a aperfeiçoar as nossas habilidades em nutrição, melhorar a formação e gerar oportunidades profissionais”, salienta.

Há 29 anos o PDPL/PCEPL vem mudando a realidade de estagiários, estudantes, consultores e, claro, de produtores de leite. A caminho das bodas de pérola, o casamento de 30 anos que une a paixão pela pecuária de leite com bons resultados técnicos e econômicos, além de parcerias sólidas com empresas e entidades do setor, tem uma marca de sucesso e, a passos largos, segue rumo ao futuro com a missão de capacitar pessoas que possam contribuir para a sustentabilidade da atividade leiteira.

Histórico do PDPL/PCEPL desde a sua criação	
Nº de produtores atendidos	150
Nº de estudantes treinados	Mais de 1.500
Nº de propriedades atendidas atualmente	39
Nº de municípios contemplados atualmente	20
Nº de estudantes na 1ª, 2ª e 3ª fase	99
Taxa de crescimento da produção de leite de fazendas assistidas (2010/2014)	11,7%
Uso da Inseminação Artificial em fazendas assistidas (1988 vs 2016)	3,3% vs 94,8%
Estabilidade de produção de leite - variação secas vs águas	10,7%



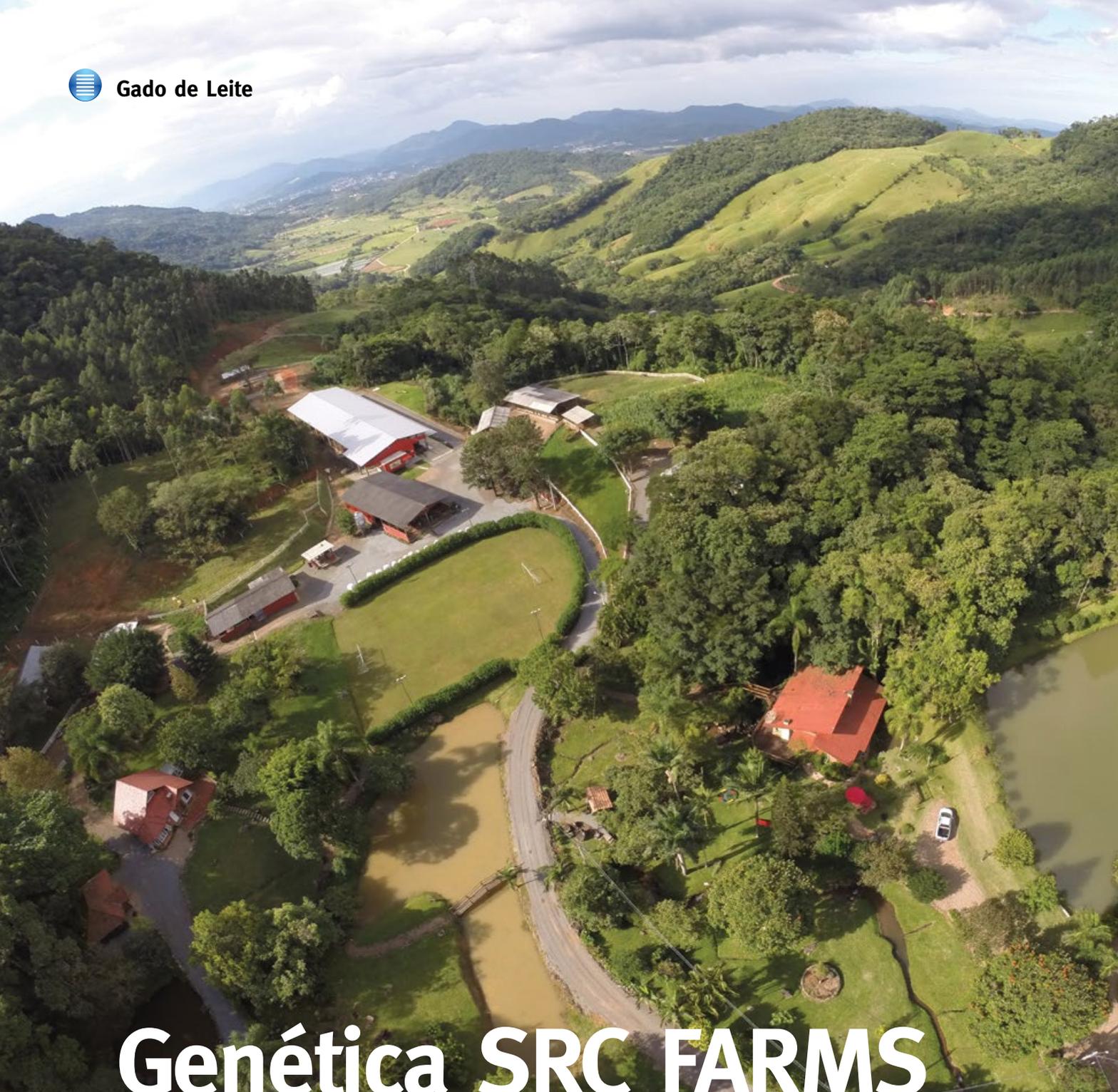
Período de transição de resultados.

Afinal, como o próprio nome diz, é hora de adotar a estratégia nutricional da nova linha Bovigold®

O período de transição requer atenção especial pois problemas como hipocalcemia, mastite e retenção de placenta podem impactar negativamente a sua lucratividade. A DSM oferece produtos com tecnologias exclusivas, como os **Minerais Tortuga** - que melhora a imunidade e os índices de reprodução; e o **OVN® (Optimum Vitamin Nutrition)** - que otimiza a saúde e o desempenho animal, além de melhorar a qualidade e o valor nutricional do leite.

Converse com nossa equipe técnica comercial.





Genética SRC FARMS

**é destaque em Santa Catarina,
no Brasil e no mundo, usando
exclusivamente a tecnologia DSM**

Renato Ponzio Scardoelli



O empresário Nelson Eduardo Ziehlsdorff foi, de fato, um garoto prodígio. Iniciou sua seleção de gado Jersey, em sociedade com o pai, aos 12 anos. Foi emancipado aos 16 e nunca mais parou. Hoje, aos 39, sua propriedade, a SRC FARMS, estendeu seu trabalho também para o holandês e

produz em torno de 1.000 litros diários de leite de extrema qualidade, além de vender genética de ambas as raças para todo o Brasil e, também, para o exterior.

Nosso editor, Carlos Alberto da Silva, visitou a propriedade e traz nestas páginas a história completa de sucesso deste criador.

Em primeiro lugar, é bom que se fale de uma das características marcantes da personalidade de nosso entrevistado. Nelson é um empreendedor nato, daqueles que trabalham muito, dormem pouco e não param um minuto sequer. E tem uma obsessão pela qualidade e pelo fazer bem-feito. Foi nessa busca pela excelência que ele visitou as melhores criações de Jersey no Canadá e nos EUA. Foi assim que iniciou seu rebanho, estabelecendo parcerias importantes naqueles países, sabidamente dois dos maiores celeiros de genética de gado leiteiro do mundo.

Daí para estender o seu trabalho também para o gado holandês foi um passo. Hoje, a SRC Farms tem parcerias sólidas e sustentáveis com fazendas de renome mundial, como Ferme Lencrest, Avonlea Genetics, Ferme Intense, Ferme Blondin, Ferme Comestar e Crackholm Holsteins, entre outras. Estas são as origens de seu selecionado rebanho de gado Jersey e, também, de gado holandês, premiado nas mais exigentes pistas de exposições do estado de Santa Catarina, com os títulos de Melhor Expositor e Melhor Vaca do Estado por três vezes, além de disputar entre os cinco melhores do estado no ranking de melhor criador e expositor por vários anos seguidos. O mais recente título foi conquistado em

“
A SRC Farms é referência para o Brasil em gado de leite e é uma responsabilidade muito grande para a equipe da DSM atender a este rebanho com exclusividade.”

janeiro de 2017 na Itaipu Rural Show, feira ocorrida em Pinhalzinho/SC. A fêmea SRC Indomada Tequila do Vô Guilherme conquistou, logo em sua estreia em uma pista ranqueada, o título mais desejado de todos: o de Suprema Grande Campeã. Esse e outros resultados conquistados nas exposições são consequência de todo o trabalho de melhoramento animal e do investimento em genética leiteira de ponta realizados por Ziehlsdorff.

>>>



Nelson Eduardo Ziehlsdorff (à direita) com a equipe do Sítio Recanto da Cachoeira, durante a Expofeira em Presidente Getúlio (SC)

Dentro dessa filosofia de inovar sempre para alcançar o melhor da pecuária, ele conduziu um acordo inédito que possibilitou unir criadores de Jersey e Holandês, em Santa Catarina, em uma só associação, batizada de Associação Catarinense de Criadores de Bovinos, da qual é o atual presidente.

“Juntos, somos muito mais fortes”, ensina o empresário, que encontra tempo na agenda para percorrer com entusiasmo as cocheiras de sua propriedade, ao mesmo tempo que vai questionando e arrumando um ou outro detalhe que encontra pelo caminho.

Essa inquietação e esse entusiasmo, associados à busca constante pela inovação, levaram Nelson à se associar às raças Jersey e holandesa no Canadá, transformando a SRC em uma marca internacional e detentora da genética consagrada de grandes famílias do cenário mundial, tais como Verônica EX 97, Rachel EX 95, Kitty EX 94, Blackstar

Raven EX, Chassity EX, Skychief Supra EX, Britany EX 95, Black Rose EX 96, Minni EX 96, Ashlyn EX 96, Rochelle EX, Lustre EX, Lila Z EX e Faith, atualmente mãe do touro Número 01 em GTPI, entre outras incríveis vacas premiadas em todo o mundo.

A pequena fazenda, de apenas 22 hectares, é um brinco, encravada no alto de uma serra, que, em meia hora, deixa o nível do mar de Blumenau e sobe até os 400 metros, altitude da propriedade, já no município de Indaial, que justifica a sua sigla, SRC, pela linda cachoeira de 15 metros de altura debruçada no meio do jardim. SRC quer dizer Sítio Recanto da Cachoeira.

Em nossa visita, pudemos observar o cuidado, o carinho e o zelo em cada detalhe da propriedade. Barracões, pastos, trilhas, sede, tudo muito bem sinalizado e identificado. Um Compost Barn, com capacidade para abrigar até 75 vacas em lactação, com extremo conforto animal e manejado absolutamente dentro de um rígido padrão de qualidade, especialmente

no quesito sanidade e nutrição animal. A propriedade é a primeira do estado a ser considerada livre de brucelose e tuberculose, com certificação dada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2006. “Não abrimos exceção em nossos protocolos. O que tem que ser feito hoje, sempre é feito hoje”, diz com ênfase o selecionador, que exibe, orgulhoso, esta certificação numa placa logo na entrada da fazenda.

Tudo isso transforma a SRC Farms em propriedade modelo, alvo de parcerias e estudos com universidades. No dia de nossa visita, havia uma turma de estudantes conhecendo o manejo e as técnicas de reprodução utilizadas por lá. Inseminação Artificial, Transferência de Embriões e Fecundação in Vitro são técnicas corriqueiras nestas paragens.

Na área de nutrição, o exigente criador não abre mão dos produtos da DSM, com os Minerais Tortuga, que usa com exclusividade. As vacas secas são manejadas a pasto, em piquetes rotacionados, e recebem apenas Bovigold Pasto nos cochos de suplementação à vontade. Trinta dias antes do parto, elas seguem para a maternidade, onde aguardam a parição e são tratadas com Bovigold® Pré-Parto.

Assim que lambem o bezerro, as matrizes são transferidas para o Compost Barn e iniciam a produção de leite. Já os bezerros recebem o colostro até duas horas após o parto e são levados para o bezerreiro individual. Nesta fase, são tratadas com ração, cujo núcleo inclui a tecnologia de

ponta da DSM e os Minerais Tortuga. E, a partir de 2017, a nutrição vai dar um salto ainda maior com a adoção da nova linha de produtos com OVN® (Nutrição Vitamínica Ótima) da empresa.

Os bezerros e bezerras ficam no bezerreiro individual até 90 dias de idade, antes de seguir para a recria nos piquetes ou para as baias, para serem preparados para participar de exposições.

Nesta fase de pasto, as novilhas são tratadas com Bovigold® Plus, produto que contribui para a elevada precocidade das fêmeas que, aos 11 meses, já estão sendo inseminadas.

Atualmente, em toda a lida, a fazenda tem apenas quatro funcionários que dão conta do recado, pois o nível de adoção de tecnologia e automação é grande. Vacas com algum problema ruminal ou que estão no cio são identificadas na ordenha por um aplicativo inteligente, o AI 24-Heat time.

Para ficar no rebanho, as vacas têm que demonstrar a sua aptidão leiteira e confirmar o seu potencial genético nas duas ordenhas diárias. Vacas de baixa produção ou com problemas reprodutivos ou funcionais não são toleradas e são sumariamente descartadas. Assim, o rebanho geral apresenta uma excelente média de 22 kg, contando com 56 matrizes em lactação, entre holandesas e Jersey. De mamando a caducando, o rebanho conta hoje com 122 animais, das quais 34 são da raça holandesa e o restante, Jersey.

“Ainda estamos crescendo o rebanho, já que o objetivo é termos 75 matrizes em lactação e contamos com a tecnologia DSM para elevarmos cada vez mais o nível de produtividade do nosso plantel”, conclui o pecuarista, que é atendido de perto pelo Assistente Técnico Comercial da DSM, Ricardo Dresch, Zootecnista com Mestrado em Nutrição de Ruminantes, através Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga - PITT. “A SRC Farms é referência para o Brasil em gado de leite e é uma responsabilidade muito grande para a equipe da DSM atender a este rebanho com exclusividade”, diz Dresch.

EMPRESÁRIO DA GENÉTICA

Vindo da área de Logística, Nelson Ziehlsdorff, em 2006, em negociação

com a Semex Alliance, adquiriu a Semex Brasil, cuja sede foi transferida de Jundiá (SP) para Blumenau (SC), em 2007. Desde então, a central vem ampliando a sua área de atuação no País, contando com uma extensa bateria de touros provados de raças taurinas e zebrúinas (corte e leite). Além da sede em Santa Catarina, a empresa tem estande fixo nos parques de exposições de Uberaba (MG) e Esteio (RS). Atualmente, a Semex Brasil faz parte do Grupo Semex, que congrega ainda a central de coleta de sêmen Tairana, o laboratório de reprodução assistida Cenatte Embriões e a empresa de produtos e equipamentos direcionados à pecuária SRC Supply. 



Vacas Jersey da seleção SRC Farms premiadas pela produção leiteira

Pioneirismo e trabalho sério no norte do MS



Unidade de veterinária da Cooperativa Agropecuária de São Gabriel do Oeste - COOASGO

Rodrigo Millrath

Supervisor Técnico Comercial da DSM / MS
CRMV PA/AP 1653

O nascer do sol em São Gabriel do Oeste (MS) deslumbra e traz grandes esperanças em produzir mais e melhor. A geografia de suas terras, cobertas de belas lavouras, demonstra a grandeza do agronegócio no Brasil e a capacidade de transformação de toda uma região, como ocorreu no norte do MS, na década de 80.

Com o início da atividade agrícola, começaram a surgir novos desafios para a produção local, as atividades agrícolas e a suinocultura, ambos com elevados índices de produtividade, já começavam a despontar como principais atividades econômicas do município.

A Cooperativa Agropecuária de São Gabriel

do Oeste - COOASGO nasceu da união de um grupo de 25 produtores rurais, que, em 05 de março de 1993, reuniram-se em busca de alternativas comerciais, buscando maior poder de compra de insumos, agregar maiores volumes para a comercialização de sua produção e viabilizar a produção da suinocultura

em larga escala, pois perceberam que esta atividade poderia vir a somar à agricultura já presente na região.

O que um dia foi o sonho de um grupo de pessoas, transformou-se em uma grande empresa, referência de cooperativismo no estado do Mato Grosso do Sul. Atualmente, a cooperativa atua em 10 cidades no MS e em três cidades no Mato Grosso, buscando dar apoio a cooperados dos setores da agricultura, pecuária e suinocultura.

No segmento de agricultura, a cooperativa atua em assistência técnica e consultoria, além da comercialização de grãos, principalmente com políticas de troca. Atualmente, a capacidade de recebimento de milho ultrapassa 50 mil toneladas, e de soja, 32 mil toneladas.

A produção integrada de suínos é uma realidade na COOASGO. “A suinocultura na região tinha um grande desafio em 2006, que era aumentar a produção de forma exponencial para manter e potencializar o frigorífico local e, com isso, fazer com que a atividade na região tomasse corpo e volume tal qual é hoje”, salienta o presidente da empresa, Sergio Marcon.

Esta necessidade de mudança fez com que a cooperativa aumentasse o seu quadro de funcionários, de 84 para mais de 200 colaboradores em 2016, enquanto o quadro de associados passou de 221, em 2007, para 465, em 2016, demonstrando

o grande crescimento da empresa nos últimos 10 anos.

Hoje, o plantel de matrizes suínas é de 11.500, alojadas em instalações próprias e formando um plantel de 16.000 com os demais cooperados. Este rebanho de matrizes fornece uma produção anual de mais de 300.000 suínos por ano, demonstrando todo o potencial da atividade para a região de São Gabriel do Oeste.

A fábrica de ração da COOASGO é um grande pulmão para toda as atividades de cooperativa, sendo composta por dois sítios de produção. O de suínos possui uma capacidade de produção de 12 mil toneladas mensais, fabricando ração pronta, e tem a DSM como uma grande parceira no fornecimento de ingredientes para a elaboração de núcleos e premix para a AURORA, que é a principal responsável nas formulações das rações.

A planta de produção de rações para bovinos e equinos possui uma capacidade

de produção de 1,2 mil toneladas por mês. Ali, fabrica-se rações para o gado de corte e de leite, além de rações para equinos.

Para 2017, os projetos incluem uma nova infraestrutura para boitel de gado de corte, para fomentar e potencializar a produção de seus associados. A cooperativa busca ofertar ao cooperado a produção do concentrado e o serviço de alojamento e manejo do confinamento, fazendo a fase final de engorda e somando volumes para a comercialização do gado gordo junto ao mercado frigorífico.

A DSM acredita que a união de forças é o grande diferencial de toda atividade que tem como desafio produzir em maior quantidade e melhor qualidade, sem agredir ou prejudicar o meio ambiente e as futuras gerações. Para tanto, atua de forma colaborativa com grandes empresas como a COOASGO, fornecendo ingredientes que potencializem a produção animal, garantindo qualidade e segurança alimentar e industrial. ●



Armazenagem de grãos



Driblando a crise.

Uso de enzimas na nutrição alia desempenho e economia

Claudia Cassimira da Silva

Zootecnista - CRMV-Z/SP 11553

Francine Taniguchi Falleiros Dias

Médica Veterinária - CRMV/SP 16199

Rafael Gustavo Hermes

Médico Veterinário - CRMV/SC 3052

Na suinocultura, diversos são os desafios: sanidade, disponibilidade de mão de obra, sustentabilidade, oscilação econômica (preço do suíno e de commodities) e genética a ser usada, entre tantos

outros que poderiam ser listados. Logo, a atividade exige profissionalismo e visão ampla de negócio. Ao longo dos anos, buscou-se um melhor desempenho animal (alto ganho de peso e menor conversão alimentar) por

meio de seleção genética, instalações adequadas, status sanitário satisfatório e nutrição compatível.

A complexidade do segmento exige constantes mudanças, e o ano de

2016 não foi diferente para o setor. Na análise da série histórica dos custos de produção de suínos no Brasil, temos que os custos de 2016 foram superiores aos de 2015. Mas de quem é a responsabilidade por esta alta que afeta a viabilidade do setor? Sabendo-se que, em média, 65% dos custos de uma granja se dão com a alimentação, já teremos o apontamento de um grande responsável, pois essa cifra pode passar de até 75% em épocas de crise, quando o preço do milho e da soja sobe, reduzindo, assim, a margem de lucro do produtor.

Somente o milho é responsável por 70% a 80% da composição da dieta de suínos, logo, exerce forte influência no custo da ração. Em 2016, a alta no valor do grão foi um dos grandes responsáveis pelo aumento nos custos de produção, fato agravado

pela também alta do farelo de soja no mercado brasileiro. Desta forma, coube ao formulador buscar ferramentas que minimizassem os efeitos danosos da alta de preços nas commodities. Mas quais ferramentas poderiam ser utilizadas neste cenário tão preocupante?

O uso de ingredientes alternativos seria uma delas, porém, o aumento em sua procura, eleva o seu preço e, conseqüentemente, a disponibilidade local de fornecimento (custo com frete – valor do combustível), além da qualidade nutricional, ponto a que se deve ficar sempre atento.

Neste contexto, formular se torna um quebra-cabeça complexo e requer não só atender as exigências nutricionais do animal nas diferentes fases (impactos diretos sobre o desempenho e a qualidade animal), como também aliar custo e viabilidade do negócio.

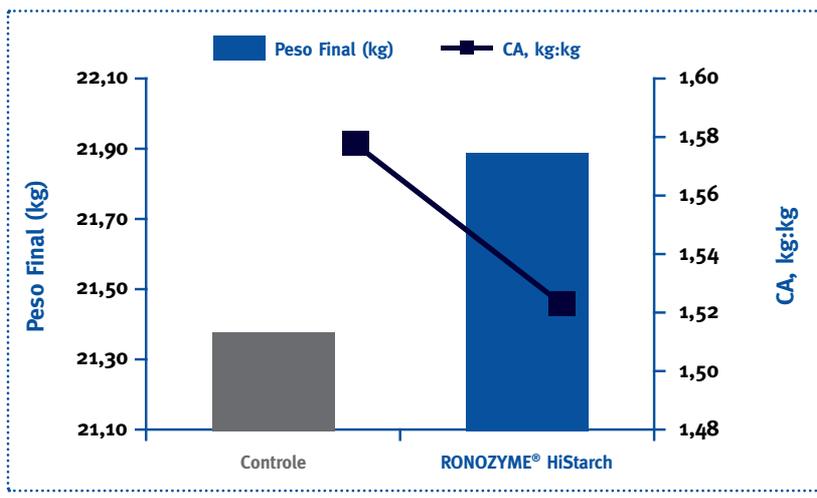
“ Os resultados mostram que a suplementação com RONOZYME® HiStarch proporciona melhora no desempenho e na conversão alimentar, conseqüentemente com impactos no retorno sobre o investido. ”

E é com base nesse cenário que algumas ferramentas passam a ser difundidas e aprimoradas. Destaca-se aqui a utilização de enzimas na nutrição de suínos, com vistas a otimizar os índices zootécnicos e promover maior rentabilidade.

Mas de que forma as enzimas atuam com esse enfoque? As enzimas atuam na remoção ou destruição de fatores antinutricionais ou indigestíveis presentes nos alimentos, aumentando sua digestibilidade, e, conseqüentemente, dos nutrientes, ou seja, permite a utilização mais efetiva dos ingredientes que compõem a ração, facilitando a digestão/absorção e o aproveitamento pelo animal, e, ainda, minimizando a poluição ambiental.

>>>

Figura 1. Efeito de RONOZYME® HiStarch sobre o Peso Final (kg) e a Conversão Alimentar (kg:kg) aos 63 dias de idade



Mas todos os animais já não possuem enzimas em seu organismo? Então, por que é necessário suplementar por meio de dietas para melhorar a utilização das rações? Todos os animais possuem enzimas endógenas, porém a sua capacidade de secreção é limitada e varia conforme a sua idade e muitos outros fatores. Ao fornecermos enzimas exógenas (aditivos nutricionais), via dieta, estaríamos aumentando a capacidade do animal de digerir os alimentos. Seria como se fosse dado a ele uma força extra na digestão.

As enzimas têm sido amplamente utilizadas nas últimas décadas. Existem muitas enzimas que podem ser adicionadas às dietas dos animais, a fim de complementar a produção endógena e maximizar a utilização de nutrientes. Porém, muitos formuladores ainda se sentem inseguros quanto à sua eficácia e utilização. A eficácia de uma enzima depende de vários fatores, e é muito importante ter em mente o substrato no qual a enzima deverá atuar, pois uma enzima, assim como uma chave,

só pode abrir uma fechadura. Portanto, no mercado, teremos várias enzimas de ações específicas (Fitases, Proteases e Xilanases, entre outras) e/ou que podem ser conjugadas formando os complexos ou blends enzimáticos. A sua utilização na dieta dependerá, então, da necessidade predeterminada pelo formulador a ser melhorada.

Com base no que foi exposto anteriormente, a alta do milho, sentida pelos suinocultores em 2016, traz à tona uma outra enzima, a amilase. O milho é considerado um ingrediente energético, no qual o amido é o principal carboidrato que chega a fornecer de 50% a 65% dos valores da energia total necessária aos animais para seu máximo desempenho e desenvolvimento. Ou seja, mesmo pequenas melhorias na digestibilidade do amido, por meio da utilização de amilase, poderiam resultar em um alto impacto nos valores de energia da dieta, e, conseqüentemente, gerar economias na formulação de ração. Alguns processos são adotados para maximizar a utilização do amido do milho, como o milho expandido e o milho pré-gel, porém oneram custo ou aumentam

demanda produtiva dentro da fábrica de ração e, neste caso, a enzima amilase se torna ainda mais interessante.

A DSM possui a amilase RONOZYME® HiStarch que tem o intuito de complementar a amilase endógena e melhorar a digestibilidade do amido de milho, sorgo e dietas à base de trigo para frangos e suínos em desenvolvimento. Para dar maior confiança aos formuladores, são realizadas pesquisas para comprovar eficiência de desempenho e custo, tornando-se ferramentas práticas nas diversas situações e necessidades em que estão inseridos.

PESQUISA

Em estudo realizado recentemente em leitões no Centro de Inovação e Ciência Aplicada (I&ASC) para América Latina da DSM, avaliou-se uma dieta convencional de leitão versus uma dieta com o uso da RONOZYME® HiStarch sobre o desempenho e o retorno sobre o investimento.

Foram utilizados 60 leitões em fase de creche (21 aos 63 dias de idade, peso

Tabela 1. Efeito de RONOZYME® HiStarch sobre o desempenho de leitões dos 21 aos 63 dias de idade

Tratamentos – 21 a 63 d de idade	Peso 21d (kg)	Peso 63d (kg)	GPD (kg)	CDR (kg)	CA (kg:kg)
T1 - Dieta controle	5.789	21.344	0.370	0.586	1.585
T4 - Dieta controle + RONOZYME® HiStarch	5.791	21.883	0.379	0.574	1.515
Probabilidade	0.995	0.541	0.561	0.607	0.094
CV, %	13.76	8.42	8.42	8.04	5.28

Tabela 2. Efeito de RONOZYME® HiStarch sobre a uniformidade do lote aos 63 dias de idade

	Controle	RONOZYME® HiStarch
Peso Final (kg)	21.344	21.883
Abaixo do Peso Médio (%)	16.67	12.51
No Peso Médio (%)	60.00	70.83
Acima do Peso Médio (%)	23.33	16.67
Desvio Padrão	2.93	2.36

médio de 5,790 kg), distribuídos em delineamento de blocos casualizados de dois tratamentos com 10 repetições de três animais cada:

- 1) Dieta controle.
- 2) Dieta controle + RONOZYME® HiStarch (80 KNU).

As dietas foram formuladas à base de milho e farelo de soja (Pré-inicial I (21-35d); Pré-inicial II (36 – 49d); e Inicial (50 – 63d)), de acordo com Rostagno et al. (2011). Todas as rações experimentais foram idênticas,

variando-se apenas a inclusão da RONOZYME® HiStarch (on top).

Aos 35, 49 e 63 dias de idade, foram determinados o Consumo Diário de Ração (CDR), o Ganho de Peso Diário (GPD) e a Conversão Alimentar (CA).

Os resultados mostram que a suplementação com RONOZYME® HiStarch proporciona melhora no desempenho e na Conversão Alimentar, consequentemente com impactos no retorno sobre o investido (Figura 1 e Tabela 1).

Os resultados encontrados neste estudo demonstram melhora no desempenho como reflexo do melhor aproveitamento da dieta quando há suplementação com RONOZYME® HiStarch, evidenciando a necessidade do fornecimento de amilase exógena.

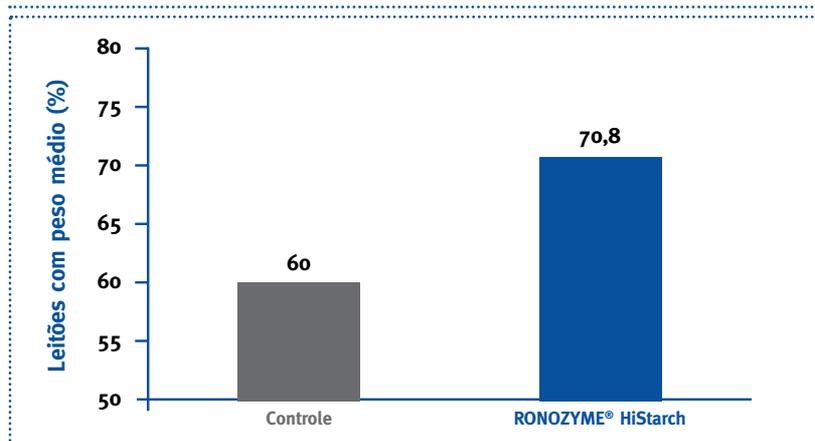
Outro parâmetro muito importante para a criação de suínos é a uniformidade do lote, ou seja, ter a informação sobre a distribuição de peso dos lotes. O ideal é que o maior número percentual de animais esteja próximo da média do lote e que exista um baixo número de animais leves ou muito pesados, pois dificulta o manejo adequado destes extremos nas fases subsequentes. Desta forma, incluiu-se a análise de uniformidade (Média± Desvio Padrão), Figura 2 e Tabela 2.

Considerando-se que a dieta com RONOZYME® HiStarch frente à dieta controle promoveu, em média, leitões 500 g mais pesados, a melhora na Conversão Alimentar e um lote 10% mais homogêneo, é possível um retorno sobre o investido (que inclui o custo para a adição da enzima) de 5:1.

Em momentos de crise como os citados ao longo deste texto, torna-se evidente a eficácia da utilização de RONOZYME® HiStarch na dieta, em que há melhoria de desempenho com aumento de rentabilidade.

Os desafios virão. Porém, estar preparado para encará-los, é a garantia de permanência de forma sustentável no segmento. 

Figura 2. Efeito de RONOZYME® HiStarch sobre a uniformidade do lote aos 63 dias de idade





Escore Corporal

Você sabe identificar precisamente como está a condição corporal dos seus equídeos? Estão magros? Obesos? Estão bem?

Ricardo Franzin de Moraes
Gerente de Categoria - Equídeos DSM

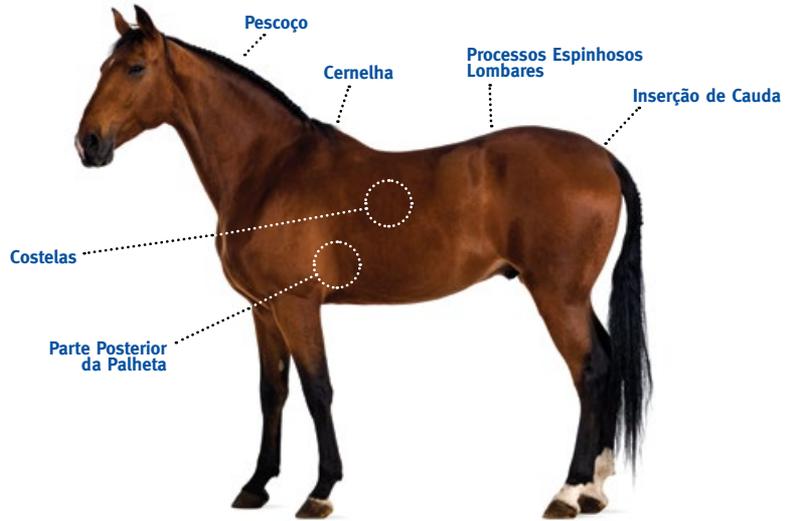
Pois é, esta é uma dúvida que, no dia a dia, sempre encontramos nas propriedades. Principalmente nas que não possuem balança para pesar

os animais, pois este equipamento é de custo elevado e poucos podem contar com este artifício. Mas como fazer se não temos balança na propriedade?

Existem algumas maneiras de verificar se os animais estão magros ou obesos e uma delas é a avaliação do escore corporal, uma técnica



Figura 1. áreas palpáveis para estimativa da gordura corporal e do score corporal em equinos (adaptado de Henneke, 1984)



em seis áreas do corpo do animal: borda dorsal do pescoço, cernelha, costelas, parte posterior das espáduas, processos espinhosos lombares e área da base da cauda (Figura 1). O escore vai de 1 (animal extremamente magro e sem depósito de gordura) até 9 (animal obeso).

Bom, agora já sabemos identificar visualmente o escore corporal dos equídeos.

E se quisermos estimar o peso? Como fazer? Devido ao seu tamanho, não é uma tarefa fácil acertar o peso do cavalo, porém, através de uma simples técnica e alguns cálculos, também podemos estimar o peso desta nobre espécie.

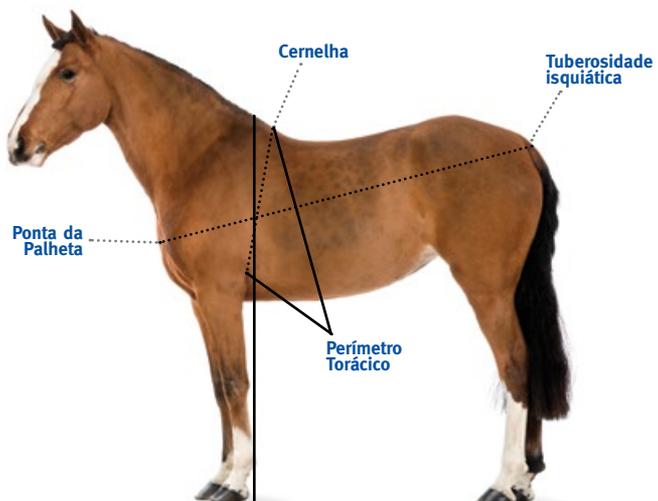
Este procedimento é de grande importância para podermos ser corretos nas indicações de dietas e na prescrição de medicamentos. >>>

visual que classifica a condição corpórea dos equídeos.

Segundo Henneke et al. (1983), a avaliação do escore corporal é um método simples e não necessita de equipamentos, baseando-se em indicadores de gordura corporal que ajudam a estimar a quantidade de energia armazenada no corpo do animal.

Henneke et al. (1983) desenvolveram uma tabela para avaliar a condição de escore corporal baseada na observação e na palpação da cobertura de gordura

Abaixo, segue a figura com o cálculo para utilizarmos no campo, na lida com os equídeos:





Através de uma fita métrica, podemos estimar o peso dos equinos - apesar de não ser tão exata quanto uma balança, esta técnica já nos ajuda bastante! Por meio dessas técnicas,

podemos avaliar como está o nosso rebanho, e, se for necessário, fazer os ajustes nutricionais para um melhor escore corporal, garantindo, assim, um melhor desempenho nas práticas

esportivas, na lida com o gado, na reprodução e no lazer.

Consulte a equipe da Cavalaria DSM e saiba mais sobre nossas tecnologias para a sua criação de equídeos.

ESCORE CORPORAL EM EQUINOS, SEGUNDO HENNEKE (1983)

1. EMACIADO - Processo espinhoso, costela, inserção de cauda. Ílio e ísquio proeminentes. Estrutura óssea da cernelha, espádua e pescoço facilmente visíveis. Não se observa presença de gordura em nenhuma parte de corpo animal.

2. MUITO MAGRO - Gordura cobrindo a base dos processos espinhosos. Extremidade dos processos transversos das vértebras lombares arredondas. Costelas, inserção de cauda. Ílio e ísquio proeminentes. Estrutura óssea da cernelha, espádua e pescoço menos visíveis.

3. MAGRO - Gordura cobrindo a metade dos processos espinhosos. Processos transversos das vértebras lombares não são palpáveis. Pouca gordura cobrindo as costelas. Processo espinhoso e costelas facilmente visíveis. Inserção de cauda proeminente, porém as vértebras não são visíveis. Ílio e ísquio arredondados, porém ainda visíveis. Estrutura óssea da cernelha e espádua menos visíveis.

4. MODERADAMENTE MAGRO - Sulco ao longo da região lombar. Espaço entre as costelas visíveis. Gordura pode ser palpada na inserção da cauda, e sua proeminência depende da conformação do animal. Ílio e ísquio não são visíveis. Estrutura óssea da cernelha, espádua com alguma cobertura de gordura.

5. MODERADO (IDEAL) - Costelas não são visíveis, porém facilmente palpadas. Gordura da inserção da cauda se torna esponjosa. Cernelha arredondada, cobrindo o processo espinhoso. Espádua e pescoço ligados suavemente ao corpo do animal.

6. MODERADAMENTE GORDO - Pode haver um sulco suave ao longo do dorso/lombo. Gordura cobrindo as costelas. Gordura mais macia na inserção da cauda. Gordura começa a ser depositada atrás e sobre a espádua e pescoço.

7. GORDO - Pode haver um sulco suave ao longo do dorso/lombo. Costelas podem ser palpadas individualmente, com depósito de gordura entre elas. Gordura mais macia na inserção da cauda. Gordura depositada atrás e sobre a espádua e pescoço.

8. OBESO - Depressão ao longo do dorso/lombo. Costelas são difíceis de serem palpadas. Gordura da inserção da cauda torna-se muito macia. Área ao redor da cernelha e atrás da espádua com muita gordura. Pescoço espesso. Gordura depositada na parte interna e posterior das patas traseiras do animal.

9. MUITO OBESO - Depressão evidente ao longo do dorso/lombo. Acúmulo de gordura sobre as costelas, formando placas. Acúmulo de gordura sobre a inserção da cauda, atrás da espádua e pescoço, formando dobras na pele. Gordura depositada na parte interna e posterior das patas traseiras do animal, formando dobras.



Seus cavalos merecem o que há de melhor em nutrição

A linha **Kromium®** é formulada com ingredientes selecionados e com a alta tecnologia dos exclusivos **Minerais Tortuga**, que proporcionam melhora da saúde, da fertilidade além da redução do estresse animal.

Converse com nossa equipe de especialistas e entenda como **Kromium®** pode potencializar o seu plantel.
Ligue para **0800 011 62 62**





Animais com 32 dias de confinamento, com 18 meses de idade, que receberam suplemento proteico-energético durante a fase de recria

Suplementação proteico-energética na fase pré-confinamento

Estratégia para potencializar o desempenho e preparar animais para o confinamento

João Victor Yamaguchi

Assistente Técnico Comercial DSM - S. J. do R. Preto/SP
Zootecnista CRMV/Z 03486 - SP
Especialista em Produção de Ruminantes

A atividade de cria ocorre nos estados de Goiás e Tocantins, sendo que a produção dos animais tricross (Matrizes F1: Nelore x Angus ou Nelore x Pardo Suíço ou Nelore x Caracu - Touro Brahman) é

levada para o estado de São Paulo para as fases de recria e engorda. Em 2015, essa mesma categoria foi confinada logo após a desmama, produzindo animais superprecoces. Já em 2016, esses animais

A Fazenda Santo Antônio, de Manoel Carlos Lemos, localizada no município de Santo Antônio do Aracanguá (SP), faz parte do Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga – PITT e tem como característica a intensificação produtiva nas fases de recria e engorda, utilizando sistemas de suplementação estratégica, semiconfinamento e confinamento.

Tabela 1. Formulação do suplemento fornecido aos animais na fase de recria

Ingredientes	% Mistura
Gérmen de milho	37,50%
Polpa cítrica	37,50%
Fosbovi Núcleo Proteico	25,00%
	100,00%

Tabela 2. Resultados zootécnicos obtidos

Dados	
Data inicial	26/07/2016
Data final	06/10/2016
Peso inicial (kg)	306
Peso final (kg)	368
Dias de trato	72
Ganho Médio Diário (kg)	0,86
Consumo médio de suplemento (kg/dia)	1,5
Ganho em @ no período*	2,07

*Ganho em @ considerando 50% de rendimento de carcaça

entraram no confinamento com 17-18 meses de idade. A elevação do preço dos insumos e, conseqüentemente, maior preço da diária de confinamento justificou a estratégia de elevar o peso de entrada desses animais por meio da suplementação proteico-energética, resultando em bom desempenho e custo de @ produzida mais favorável.

Para esse tipo de suplementação, foi utilizado o Fosbovi Núcleo Proteico (indicado para o preparo de suplemento proteico e/ou energético, enriquecido com Minerais Tortuga - dentre eles o Cromo - e Monensina), misturado a gérmen de milho e polpa cítrica (Tabela 1).

O período analisado quanto aos resultados zootécnicos (Tabela 2) e econômicos (Tabela 3) compreende apenas a fase de pré-confinamento,

sendo levado em consideração os últimos 72 dias antes do início do confinamento. Vale ressaltar que os animais foram bem suplementados e manejados durante a fase de recria e, portanto, não ocorreu ganho compensatório. A pastagem predominante é de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, com boa disponibilidade de forragem durante o período analisado, mesmo compreendendo a fase mais seca e crítica do ano.

Através dos resultados obtidos e com a análise de resultados zootécnicos (Tabela 2), podemos concluir que o Ganho Médio Diário foi excelente e proporcionou desenvolvimento de carcaça para preparar o animal para a fase de engorda.

Além do investimento por @ colocada ser muito interessante (Tabela 3), outros pontos tornam a suplementação proteico-energética, nas fases de recria e pré-confinamento, ainda mais vantajosa. São eles:

Tabela 3. Resultados econômicos

Dados	
Custo por kg do suplemento	R\$ 0,99
Custo da suplementação no período	R\$ 106,92
Custo de pastagem no período*	R\$ 60,00
Custo total por animal	R\$ 166,92
Custo da @ produzida no sistema	R\$ 80,63

*Considerando média de arrendamento + operacional de R\$ 25,00/cabeça/mês

- A entrada no confinamento de animais mais pesados, diminuindo a duração dessa fase final de engorda ou abatendo animais mais pesados com a mesma quantidade de diárias;

- Animais mais adaptados aos cochos e alimentos concentrados, resultando em baixos índices de refugo de cocho, menor período de adaptação à dieta de confinamento e maior participação de concentrado na dieta inicial;

- Abate de animais precoces, garantindo nessa propriedade a produção de animais Cota Hilton, com bonificações de até R\$ 4,00/@ no momento do abate;

- O animal suplementado na fase de recria tende a apresentar maior rendimento de carcaça, quando comparado a outro animal que não recebeu nenhum tipo de suplemento nessa mesma fase.

A suplementação na fase pós-desmama e pré-confinamento é uma ferramenta que deve ser utilizada em integração com as características quantitativas e qualitativas da forragem disponível, sendo que a escolha do suplemento deve levar em consideração a análise econômica e os objetivos a serem alcançados em termos de produtividade (@/ha/ano).

Pelos resultados discutidos e apresentados, fica evidenciado o efeito positivo da suplementação proteico-energética para bovinos recriados em pastagens tropicais, permitindo aumentar o desempenho animal, aumentar a produtividade, diminuir a idade de abate e melhorar a eficiência e a competitividade da pecuária.



Assistência completa e parceria com foco em resultado para o produtor

Parceiro do programa recebe consultoria exclusiva do prof. Ricardo Chebel, da Universidade da Flórida-EUA



Marcelo Machado

Coordenador Técnico Regional DSM - Gado de Leite

O Condomínio Sementes Gaúcha, sediado na cidade de Presidente Olegário (MG), é referência em manejo e produção de genética de animais HPB PO. Com 23 anos de atividade, é gerido pelo proprietário, Rogério Luiz Seibt, e seus filhos Caroline, Alexandre e Felipe. Parceira do Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga – PITT, a propriedade recebeu, no dia 9 de agosto de 2016, uma consultoria especial do professor associado da Universidade da Flórida, Dr. Ricardo Chebel, promovida com exclusividade pela DSM.

Como parte do trabalho de parceria entre a empresa, a Consulpec Consultoria Ltda. e o Condomínio Sementes Gaúcha, o evento teve, ainda, um treinamento abordando a importância do período de periparto e o custo/benefício das principais tecnologias no mercado. No período da manhã, foi realizada, no auditório Antenor Pereira Caixeta, no Parque de Exposições de Patos de Minas, a parte teórica do curso, para um público formado por consultores, estudantes

e produtores – somando 100.000L/dia de produção de leite. À tarde, na parte prática, o professor Chebel conheceu o sistema de produção da fazenda, que, atualmente, conta com cerca de 495 matrizes em produção e média diária de 31,2L/cab/dia, perfazendo 15.500L/dia.

A propriedade utiliza os métodos de Inseminação Artificial (IA), Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), Transferência de Embriões em Tempo Fixo (TETF) e Fertilização in Vitro (FIV), e é considerada modelo na região, sendo a pioneira na ordenha carrossel e no sistema de alojamento free-stall. Possui, hoje, uma idade ao primeiro parto aproximada de 23,5 meses e um intervalo de partos de 13,5 meses. Suas médias de Concentração de Célula Somática (CCS), Contagem Bacteriana Total (CBT), gordura e proteína são de 220.000, 6.000, 3,61 e 3,31, respectivamente.

Ao longo do dia, foram discutidos temas ligados à ambiência e ao conforto animal no periparto, à nutrição e a sua interação com a reprodução, escore de condição corporal, principais benchmarks para doenças, distúrbios metabólicos e métodos de avaliação

de saúde de pós-parto, e os profissionais da fazenda puderam entrar em contato com várias novidades no ramo, unindo a teoria com a aplicação prática.

Também participaram do evento os veterinários responsáveis pela fazenda e representantes da Consulpec, Álvaro Moriya Shiota, Ana Rita Ferreira Moura e Felipe Zanforlin; e o Gerente de Pecuária, Wilson Faccin. A Equipe DSM foi responsável pela organização e realização do evento, por meio do Supervisor Técnico Comercial, Guilherme Cazzari Figueiredo, do Coordenador Técnico Regional DSM - Gado de Leite, Marcelo Grossi Machado, e do Representante Comercial, Wilson Santos.

Com o Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga - PITT objetiva-se o atendimento, especializado e constante na área de manejo nutricional e alimentar, além de treinamentos e aperfeiçoamentos nas fazendas parceiras. Este modelo de parceria é aplicado em 42 fazendas, que somam 220.000/9500 vacas nas regiões do Alto Paranaíba e do Triângulo Mineiro, e em cerca de 2.800 clientes em todo o Brasil, com importantes resultados na rentabilidade financeira do sistema. ●



DSM mostra tecnologias que aumentam a produção de bovinos no Show Rural Coopavel



Tecnologias inovadoras para bovinos de corte e de leite foram levadas pela DSM ao Show Rural Coopavel 2017, realizado de 6 a 10 de fevereiro, em Cascavel (PR).

“Cerca de 250 mil produtores participaram e puderam visitar o estande da companhia e conhecer os detalhes das

novas linhas, que agregam as tecnologias CRINA® e RumiStar™ aos Minerais Tortuga e que têm chamando a atenção do mercado pelos excelentes resultados provados nos campos de todo o País”, contou Fábio Jamus, gerente de vendas da DSM na região.

Além de verificar os benefícios das tecnologias para a suplementação

nutricional de bovinos de corte e de leite, os presentes puderam assistir, no dia 10 de fevereiro, à palestra do gerente técnico nacional de Confinamento da DSM, Hugo Cunha, sobre as “Perspectivas e tendências para o confinamento em 2017”, que abordou diversos fatores relacionados ao mercado e às estratégias para o segmento.



Na Expoinel Minas, empresa mostra suplementos que maximizam o desempenho



A casa permanente da DSM no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), foi o ponto de encontro para os neloristas que participaram da Expoinel Minas. No evento, realizado de 13 a 19 de fevereiro, organizada pela Associação Mineira dos Criadores de Nelore (AMCN), os visitantes foram recebidos pelas equipes técnica e comercial da empresa e puderam conhecer

todos os detalhes dos seus suplementos nutricionais, que contribuem para maximizar o desempenho dos bovinos criados em sistemas de campo ou confinamento. Como exemplo de produtos de alta tecnologia, o gerente de Vendas da DSM em Minas Gerais, Carlos Paez, destacou os produtos da linha Fosbovi®, que aliam os Minerais Tortuga aos aditivos CRINA®, e RumiStar™, com ingredientes de

última geração (vitaminas, enzimas e óleos essenciais) e que proporcionam excelentes resultados no campo. Sobre estas tecnologias, o especialista ressaltou também que estes aditivos estão alinhados ao conceito OVN® (Optimum Vitamin Nutrition), uma linha de pesquisa exclusiva da empresa, que enxerga a suplementação vitamínica na perspectiva de desempenho.

Tecnologias na ExpoDireto Cotrijal



A linha Bovigold®, criada para aumentar a produtividade das vacas leiteiras, incluindo as que já apresentam alto desempenho, é parte do portfólio de alta tecnologia para a nutrição de bovinos de leite e de corte que foi apresentada durante a Expodireto Cotrijal 2017, realizada de 6 a 10 de março, em Não-Me-Toque (RS). No estande da empresa, as equipes técnica e comercial mostraram várias novidades e tiraram as dúvidas dos produtores que visitaram a feira.

“Ao melhorarem os índices zootécnicos dos animais, as inovações da DSM contribuem para gerar maior lucratividade para as fazendas leiteiras”, destacou Silney Marques, gerente comercial da empresa no Rio Grande do Sul, acrescentando que a linha oferece suplementos eficientes para vacas em período de transição (21 dias pré-parto e 21 dias pós-parto). Com isso, os produtos auxiliam na melhora dos índices de reprodução ao reduzirem a ocorrência de transtornos no periparto; no

aumento da taxa de prenhez e na redução do intervalo de partos.

Além dos produtos para bovinos de leite, os visitantes também puderam conhecer as tecnologias disponíveis para a suplementação de bovinos de corte, como os produtos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™, que geram ganho adicional de uma arroba por animal no confinamento, em média. ●



Nutrição, atividade física, saúde mental e repouso

Estes são os pilares do programa Vitality da DSM, que incentiva os seus funcionários a terem uma vida mais saudável

Marcelo Vettorazzo
Gerente SHE DSM América Latina



Em linha com a Política de SHE (Saúde, Segurança e Meio Ambiente), nós nos preocupamos com a saúde de nossos colaboradores e fazemos o possível para mantê-los em forma e saudáveis. Passamos boa parte do nosso tempo trabalhando e as atividades que exercemos na empresa têm impacto na nossa saúde. E a DSM quer que este impacto seja positivo: um colaborador saudável produz melhor e é mais feliz na sua vida pessoal. Trata-se de uma responsabilidade mútua!



Um colaborador saudável produz melhor e é mais feliz na sua vida pessoal. Trata-se de uma responsabilidade mútua!



Neste contexto, a empresa mantém o Programa Vitality, que apoia todos os colaboradores que desejem conhecer melhor a sua saúde e desenvolver atividades para mantê-la. O programa é baseado no que chamamos de “Quatro Pilares da Saúde”, que são a Nutrição, a Atividade Física, a Saúde Mental e o Repouso. Hoje, já está cientificamente comprovado que a nossa saúde depende de um equilíbrio adequado entre estes pilares.

Para quem quiser aderir ao programa, o Vitality consiste na execução de três principais etapas. Na primeira, são realizados exames clínicos, laboratoriais e uma pesquisa de estilo de vida, na qual são abordados os hábitos alimentares, de repouso, o histórico familiar, a prática de atividades físicas e outros dados que ajudem a obter uma informação bastante completa sobre o estado de saúde, detectando possíveis áreas nas quais podem haver melhorias, sempre baseando-se nos Quatro Pilares. Na segunda etapa, cada colaborador desenvolve um plano de ação individual, com o acompanhamento da área médica. As ações são apoiadas pela companhia

que, neste contexto, oferece a seus funcionários serviços de nutricionista, psicologia, ginástica, massagem e a prática de esportes, além de apoio para tratamento antitabagismo, dentre outras ações. A terceira etapa prevê um acompanhamento periódico da evolução da saúde destes colaboradores, a fim de verificar se o que foi planejado está apresentando os resultados esperados.

Para que o programa seja mantido, a DSM estabeleceu diversas parcerias e, atualmente, conta com um quadro de profissionais, incluindo médicos, enfermeiras, psicólogas, assistentes sociais, nutricionistas e fisioterapeutas, que, no dia a dia, proveem todo o apoio necessário à nossa força de trabalho.

A DSM é uma empresa de nutrição e saúde, cuja missão é proporcionar vidas felizes e saudáveis para as pessoas do nosso tempo e para as gerações futuras. O Programa Vitality vai ao encontro desta missão ao proporcionar aos seus colaboradores a oportunidade de cuidarem de sua saúde, mantendo-se produtivos e felizes em todos os aspectos de suas vidas. 

DSM inaugura central de distribuição em São Roque (SP)



Colaboradores da DSM prestigiaram a inauguração da central de distribuição de São Roque com Ariel Maffi e Olavo Dietzsch

Com mais de 20 mil metros quadrados, nova central proporcionará ainda mais agilidade no atendimento ao cliente

Fernanda Mendonça Rodrigues

Comunicação DSM

A DSM inaugurou, em 03 de fevereiro, uma nova central de distribuição no município de São Roque

(SP), próximo à unidade Industrial de Mairinque, que proporcionará diversos benefícios para a operação e os clientes.

Com a nova central, a velocidade dos carregamentos será maior, pois ela funcionará como principal 'hub' das

operações nacionais da empresa, que também conta com mais oito centrais regionais. São 20 mil metros quadrados de área total que englobam docas, área de picking, estoque e administração.

De acordo com Olavo Dietzsch, diretor de Supply Chain da DSM para a América Latina, as mudanças são resultado da aplicação de conceitos inovadores no processo de administração de supply chain, visando a uma melhoria contínua no atendimento ao cliente. “Nosso principal objetivo é ter o produto certo, no local certo e na hora certa, para atender à demanda dos clientes”, observa Olavo.

“

Nosso principal objetivo é ter o produto certo, no local certo e na hora certa, para atender à demanda dos clientes.”

Olavo Dietzsch

diretor de Supply Chain da DSM
para a América Latina,

Agora, a fábrica de Mairinque está focada no processo produtivo, enquanto toda a operação de despacho de caminhões com diferentes pedidos e o

controle de estoque serão realizados na central de São Roque.

Onde fica: KM 57 da Rodovia Presidente Castello Branco, São Roque (SP). 



Com 20 mil metros quadrados, a nova Central visa atender com excelência às necessidades dos clientes



Instituto Tortuga apoia a 18ª Taça Internacional de Futebol do Interior Paulista

A Escola Canguera Futebol Clube, localizada em São Roque (SP), tem um projeto social que, através de treinos e jogos, tem como objetivo envolver as crianças com o esporte, criando laços de amizade, respeito e

comprometimento entre outros valores, evitando que muitos menores fiquem ociosos pelas ruas da cidade.

Para ajudar a entidade, o Instituto Tortuga viabilizou as inscrições para

que os jovens jogadores participassem da 18ª Taça Internacional de Futebol do Interior Paulista. Realizado entre os dias 13 e 21 de janeiro, em São João da Boa Vista (SP), o torneio reuniu 120 equipes de todo o Brasil. ●

Qualificação profissional



Formandos do curso de qualificação profissional de assistente administrativo e auxiliar de departamento pessoal

Em outro projeto, no dia 20 de janeiro, o Instituto Tortuga contribuiu para a realização da formatura de 52 jovens, participantes do curso de qualificação

profissional de assistente administrativo e auxiliar de departamento pessoal, uma iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Mairinque (SP),

em parceria com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT. A cerimônia foi realizada na Câmara Municipal da cidade. ●



Da esquerda para a direita: Juliano Sabella (DSM), Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, presidente da ABCZ, Helen Pereira, Superintendente Comercial e de Marketing da ABCZ, Túlio Ramalho (DSM) e Cláudia Tosta Junqueira, criadora de Nelore e diretora da ABCZ

Presidente da ABCZ visita a DSM

No final de dezembro de 2016, Juliano Sabella, diretor de Marketing da DSM, e Túlio Ramalho, diretor de Vendas da empresa, receberam na sede da

Avenida Faria Lima, em São Paulo (SP), o presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges e a diretora Cláudia Irene Tosta Junqueira. Durante o encontro,

o presidente da ABCZ agradeceu ao apoio dado pela DSM, detentora da marca Tortuga, aos eventos promovidos pela associação, como a ExpoZebu e Expoinel. 



Ponte entre o campo e a tecnologia

Responsável por levar a pecuaristas de todo o Brasil as inovações desenvolvidas pela equipe da DSM, o zootecnista Marcelo Benitez aposta na constante capacitação para atingir seus objetivos

Larissa Vieira

Quando chega a hora de ir para o campo, o zootecnista Marcelo Benitez já tem suas ações de trabalho bem planejadas para que cada produtor rural visitado tenha acesso a tecnologias capazes de impulsionar os negócios. “Estar comprometido com a entrega dos resultados, buscar soluções, ser transparente e justo com as pessoas são características essenciais para quem quer atuar nessa área”, garante Benitez, que reforça a equipe da DSM desde 2014. Ele atuava na área de Marketing mas, no ano passado, aceitou o desafio de ser gerente de Canal de Vendas da DSM.

Mesmo com toda a experiência adquirida no setor (lá se vão mais de 20 anos da conquista do diploma de Zootecnista pela UNESP/Jaboticabal), o gosto por inovar continua cada vez mais forte. O foco do trabalho está na solução e não no problema. “A equipe DSM é muito capacitada e está sempre se atualizando. A empresa valoriza as pessoas, desafia e oferece oportunidades para que cada um possa dar o máximo de si e ter o reconhecimento do seu trabalho. Para mim, essa forma de trabalho é motivadora”, destaca.

E para não perder de vista a eficiência no trabalho, Benitez dedica uma semana do mês ao planejamento das ações que serão desenvolvidas pela equipe. Assim, consegue checar resultados, definir cada etapa de atuação, conversar com a equipe de campo, realizar treinamentos on-line. As outras três semanas do mês são de aplicação das metas estabelecidas. “É a hora de estar a campo junto com a equipe de vendas e os técnicos distribuídos por todo Brasil, para fomentar a linha de produtos proteicos e proteico-energéticos. Realizamos treinamentos, palestras e visitas a clientes”, conta o gerente de Canal de Vendas.

Segundo ele, é importante ressaltar que a DSM tem uma equipe técnica altamente capacitada, garantindo a excelência no atendimento aos clientes. No caso da área de vendas, ela está cada dia mais próxima da área técnica, pois a entrega de soluções para melhorar o resultado financeiro dos clientes é a grande meta. A equipe de vendas é constantemente

capacitada pela área técnica da empresa em relação às inovações do mercado. “A diferença é que a área de vendas leva essas informações e soluções para os clientes de forma mais rápida e simples, com muita eficácia. Nós temos a maior equipe de vendas do País neste segmento, com muita proximidade aos clientes”, assegura Benitez, que tem MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas e MBA em Administração pela FUNDACE/USP.

Fazendo um balanço desses 24 anos de carreira, o zootecnista destaca que a profissão é desafiadora e exige uma constante evolução para quem quer conquistar o seu espaço no mercado. “No início, foram as oportunidades que me levaram para o segmento da nutrição animal. Recém-formado, em 1993, comecei a trabalhar numa empresa de nutrição animal. O trabalho era intenso, gostava do que fazia e os resultados apareciam. A partir do primeiro trabalho como gerente de vendas, descobri o prazer em ser responsável por uma equipe. Foi um período muito importante profissionalmente, em que pude me capacitar e aproveitar as oportunidades que surgiram. Em 2014, recebi o convite para fazer parte da equipe da DSM, com o desafio de aumentar a participação de mercado da linha de produtos farelados (proteicos e proteico-energéticos). Fazer parte dessa equipe é motivo de muito orgulho”.

Mais que ser a ponte entre o campo e o laboratório de pesquisas de novas tecnologias, Benitez acredita que o diferencial de seu trabalho está em motivar quem se dedica dia e noite a fazer do agro brasileiro um grande produtor de alimentos

“

Desenvolver e implementar modelos de gestão em que as pessoas se sintam motivadas a entregar os resultados, num ambiente ético e de confiança, é o que nos move. É muito gratificante poder contribuir com o sucesso de outras pessoas.

”

para o mundo: o pecuarista. “Desenvolver e implementar modelos de gestão em que as pessoas se sintam motivadas a entregar os resultados, num ambiente ético e de confiança, é o que nos move. É muito gratificante poder contribuir com o sucesso de outras pessoas”, finaliza.





Valorização profissional e satisfação pessoal

Produzir queijos que agradam os consumidores é gratificante

Mylene Abud

Coordenador de produção e manejo da Dalaio Queijos no distrito de Refugiado, em Vacaria (RS), Alfredo Müller fica muito contente quando vai às compras e descobre que os laticínios produzidos na propriedade foram todos vendidos. “É bom fazer um produto que agrada as pessoas”, conta, cheio de orgulho.

A fazenda, que produz leite e queijos oriundos de um rebanho de 76 vacas Jersey, conquistou dois prêmios na edição de 2016 do programa “Qualidade do Leite Começa Aqui”, promovido pela DSM para estimular as iniciativas de pecuaristas que pautam as suas atividades na alta qualidade e na aplicação de tecnologias que melhoram o desempenho do rebanho e a rentabilidade da produção leiteira. Atualmente, a fazenda produz 1.771 litros por dia e tem projetos para ordenhar 100 vacas em free-stall.

Há 20 anos na propriedade, Alfredo Müller demonstra sua satisfação com a profissão e fala que se sente valorizado em sua atividade. “Somos tratados com a importância que temos, nosso trabalho e dedicação são reconhecidos”, afirma.

Noticiário: O que lhe causa mais orgulho em seu trabalho com pecuária?

Alfredo Müller: A lida diária com os animais e a resposta que as vacas dão quando são bem tratadas, saber que o pessoal compra todo o queijo que produzimos e ainda falta, é um bom sinal. Quando vou ao mercado procurar o nosso queijo e o pessoal fala que “vendeu tudo”, “não tem mais”, “já foi” e “só tem dos outros”, aí é bom fazer um produto que agrada as pessoas que consomem.



Noticiário: No dia a dia da fazenda, qual a maior dificuldade enfrentada?

Alfredo Müller: Antes, o tempo atrapalhava bastante. Muito frio e umidade no inverno, gado no pasto, tinha época braba. Mas agora, com todas as vacas no free-stall, facilitou bastante. Antes, era mais difícil. Agora, o dia rende mais.

Noticiário: Daquilo que você aprendeu na fazenda, o que destaca como importante?

Alfredo Müller: Ter ajudado a empresa crescer, fazer parte desta história é bom, conhecer cada dia mais sobre as vacas.

Noticiário: Qual a importância da fazenda na sua vida e da sua família hoje?

Alfredo Müller: Minha família mora na fazenda. Com o trabalho meu e da minha esposa, o que temos foi produzido e conquistado aqui. Esta chance que tivemos foi muito boa. Aqui somos tratados com a importância que temos, nosso trabalho e dedicação são reconhecidos.

Noticiário: Como a DSM contribui para a sua rotina de trabalho na fazenda?

Alfredo Müller: Usamos toda a linha, desde leite em pó até os produtos de pré-parto e lactação: Bovigold Lac, Novo Bovigold, Bovigold Pré-Parto, Bovigold RumiStar™ e Fosbovi Confinamento com Leveduras. A assistência técnica é muito importante para alcançarmos os nossos objetivos e, em cada fase da criação, a equipe da DSM tem uma informação importante para nós. O representante está sempre próximo, e, quando precisamos de alguma coisa, ele nos ajuda e orienta sobre o correto uso dos produtos.



NOTAS SOBRE MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO O cálcio e o fósforo

Dr. F. FABIANI

QUANTITATIVAMENTE OS MAIS NECESSÁRIOS — Tanto no esqueleto como nas demais regiões orgânicas, estes dois elementos minerais são os mais abundantes. Para se ter idéia de seu volume, basta lembrar que **90% das cinzas de um organismo animal são representados pelo cálcio e fósforo.** É natural, portanto, que sejam elevadas as exigências orgânicas com relação a eles; o que, por sua vez, explica a grande frequência de perturbações devidas a carências de ambos.

METABOLISMO DO CÁLCIO E FÓSFORO — Os sais de cálcio

são absorvidos pelo organismo animal, sob a forma hidrossolúvel (gluconato, malonato, tiosulfato) em meio ligeiramente ácido (pH 5,5–6,5) quando o cálcio se encontra em estado iônico. Por outro lado, a presença de bile nos intestinos permite a união do cálcio aos ácidos graxos, com os quais forma complexos solúveis em água e assimiláveis pelo organismo.

O fósforo, sob a forma de fosfato de cálcio, é normalmente absorvido pelo intestino grosso. Porém, como fosfato tricálcico (farinha de ossos), é pouco assimilável.

Os fosfatos e outros sais de cálcio, após solubilizados pelo ácido clorídrico do estômago, têm sua absorção governada por enzimas. Contudo, a taxa de absorção é condicionada pela relação entre a quantidade de fósforo e a de cálcio. Se esta relação, chamada fosfo-cálcica, for correta, a absorção será boa.

Por isso, é necessário muito cuidado na formulação das misturas minerais, pois elas devem, não só cobrir as deficiências minerais, como corrigir a relação fosfo-cálcica das rações e dos pastos.

PRÁTICO — EFICIENTE — ECONÔMICO

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS

(à base de Fosfato Bi-Cálcico)

Produto cientificamente elaborado e de eficiência já exaustivamente comprovada na prática, em milhares de criações do País.

Preparado tendo em conta a análise dos capins brasileiros.

Matriz: Avenida João Dias, 1356
Caixa Postal 12635 — Santo Amaro
Fones: 61-1712, 61-1856 - São Paulo



Filial: Avenida Farrapos, 2953
C. P. 3084 - End. Teleg.: "TORTUGA"
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

**Prático, eficiente
e econômico.
Até hoje é assim.**



Fique por dentro da marca Tortuga[®] em todas as telas.



O site da marca Tortuga[®], da DSM, está com novo layout, mais informações sobre os produtos e notícias.

Visite o novo site da Tortuga[®]. Lá, você encontrará diversas informações sobre toda a linha de produtos, poderá ler as matérias do Noticiário, informações sobre eventos e iniciativas da marca. O melhor é que a plataforma está totalmente adaptada para visualização em outras telas, como tablets e smartphones.

Acesse, curta e compartilhe.
www.tortuga.com.br

